



AVEIRO
Câmara Municipal

pdm

revisão
PLANO DIRETOR MUNICIPAL
Aveiro



ESTUDOS DE CARACTERIZAÇÃO

DEMOGRAFIA E HABITAÇÃO

Relatório | 2

novembro 2019

Imagem da capa:

© AdRA 2010
todos os direitos reservados

Estudos de Caracterização

Demografia e Habitação

Relatório | **2**

Índice

.....	
1. CARACTERIZAÇÃO DEMOGRÁFICA	5
1.1 INTRODUÇÃO	5
1.2. EVOLUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO POPULACIONAL	7
1.2.1 POPULAÇÃO RESIDENTE	7
1.2.2 Densidade Populacional	11
1.2.3 Estrutura Etária	15
1.2.4 População e composição dos agregados familiares	22
1.2.5 Uniões de facto	26
1.3. MOVIMENTO DA POPULAÇÃO	27
1.3.1 Nacionalidade da população residente	27
1.3.2 Atração de Novos Residentes	29
1.4. PROJEÇÕES DEMOGRÁFICAS	30
1.4.1. Introdução	30
1.4.2. Projeções do PUCA de 2004	31
1.4.3. Projeções da Carta Educativa de 2006	33
1.4.4. Outras projeções recentes	35
1.4.5. Enquadramento da projeção da revisão do PDM	37
1.4.5. Projeção da revisão do PDM	40
2. CARACTERIZAÇÃO DA HABITAÇÃO	43
2.1. INTRODUÇÃO	43
2.2. NÚMERO DE HABITANTES POR ALOJAMENTO	44
2.3. FORMA DE OCUPAÇÃO	45
2.4. TIPO DE ALOJAMENTO	47
2.5. REGIME DE OCUPAÇÃO	48
2.6. TIPOLOGIA DE EDIFÍCIOS	49
2.7. ÉPOCA DE CONSTRUÇÃO DOS EDIFÍCIOS	51
2.8. NÚMERO DE PISOS POR EDIFÍCIO	53

Índice de Quadros

Quadro 1 - População Residente, Censos (1960; 1970; 1981;1991; 2001; 2011).....	7
Quadro 2 - População residente por freguesia de acordo com a nova organização das Freguesias	8
Quadro 3 - Evolução populacional por freguesias.....	8
Quadro 4 - Evolução da densidade populacional por freguesia	11
Gráfico 5 - Evolução da densidade populacional por freguesia.....	11
Quadro 6 - Densidade populacional por freguesias do Município de Aveiro com subtração de áreas alagadas.....	13
Quadro 7 Evolução da estrutura etária da população do Concelho de Aveiro.....	15
Quadro 8 - Evolução da estrutura etária por freguesia	16
Quadro 9 - Índices de envelhecimento, juventude e dependência	18
Quadro 10 - Taxa bruta de mortalidade.....	20
Quadro 11 - Taxa bruta de mortalidade.....	20
Quadro 12 - Composição dos agregados familiares por freguesia	24
Quadro 13 - Número médio de elementos por agregado familiar.....	24
Quadro 14 - Evolução da população estrangeira em Aveiro	27
Quadro 15 - Nacionalidade da população estrangeira variação entre 2001 e 2011.....	27
Quadro 16 - população residente segundo o local de residência habitual em 31/12/1995 (Censos 2001).....	29
Quadro 17; Gráfico 23 - População residente por Local de residência (à data dos Censos 2011 relativamente a 31/12/2005 e à data dos Censos 2001 relativamente a 31/12/1995)	29
Quadro 18 - Projeções do Plano de Urbanização da Cidade de Aveiro de 2004	31
Quadro 19 - Projeções da Carta Educativa de 2006	34
Quadro 20 - Projeções para o universo do município (1981-2001) e para o somatório das freguesias (1991-2001).....	34
Quadro 21 - Reorganização administrativa do território das freguesias do Município de Aveiro de 2013	38
Quadro 22 – Taxa Bruta de Natalidade.....	39
Quadro 23 – Taxa Bruta de mortalidade.....	39
Quadro 24 - População censitária / resultados definitivos.....	40
Quadro 25 - População anual / recurso a dados intercensitários.....	40
Quadro 26 - Cenários de projeção	41
Quadro 27 - Cenários de projeção	42
Quadro 28 - Número de habitantes por alojamento.....	44
Quadro 29 - forma de ocupação dos alojamentos	45
Quadro 30 - forma de ocupação dos alojamentos (Município e Freguesias) 2011	45
Quadro 31 - Proporção de alojamentos familiares clássicos de uso sazonal 2011.....	46
Quadro 32 - Proporção de alojamentos familiares clássicos Vagos (incluindo freguesias) 2001, 2011	46
Quadro 33 - alojamentos familiares não clássicos de residência habitual (à data dos Censos 2011).....	47
Quadro 34 - Proporção de alojamentos familiares clássicos arrendados ou subarrendados (%).....	48
Quadro 35 - Edifícios segundo o n.º de alojamentos por edifício	49
Quadro 36 - Tipo de utilização dos edifícios.....	50
Quadro 37 - Edifícios segundo a época de construção.....	51
Quadro 38 - N.º de pisos por edifício	53
Quadro 39 - N.º de pisos por edifício	53
Quadro 40 - N.º de pisos por edifício por freguesias.....	53

Índice de Gráficos

Gráfico 1 - Evolução da população em Aveiro 1960-2011.....	7
Gráfico 2 - Evolução da população 2001-2011 em %	7
Gráfico 3 - Evolução populacional por freguesias	9
Gráfico 4- Variação da densidade entre 1991, 2001, 2011	11
Gráfico 5 - Densidade populacional por freguesia	12
Gráfico 6 - variação da densidade populacional (excluindo área alagada) das freguesias do concelho – 1991, 2001, 2011.....	13
Gráfico 7 - Estrutura etária da população (2011)	15
Gráfico 8 - Evolução da estrutura etária (grupos etários) por freguesia	16
Gráfico 10 - Pirâmide Etária Município de Aveiro 1991	17
Gráfico 11 - Pirâmide Etária Município de Aveiro 2011	17
Gráfico 9 - Pirâmide Etária Município de Aveiro 2001	17
Gráfico 12 - Índice de Envelhecimento	18
Gráfico 13 - Índice de Juventude.....	19
Gráfico 14 - Índice de dependência.....	19
Gráfico 15 - Taxa Bruta de Natalidade	20
Gráfico 16 - Taxa bruta de mortalidade	21
Gráfico 17 - Taxa bruta de mortalidade infantil	21
Gráfico 18 - % de Famílias com + do 5 pessoas e dimensão média das famílias clássicas – Portugal1960 - 2011	22
Gráfico 19 – casais com e sem filhos e número de filhos por casal (%).....	23
Gráfico 20 - Número médio de elementos por agregado familiar.....	24
Gráfico 22 - Nacionalidade da população estrangeira residente no município de Aveiro.....	27
Gráfico 21 - Nacionalidade da população estrangeira variação entre 2001 e 2011	27

Quadro 17; Gráfico 23 - População residente por Local de residência (à data dos Censos 2011 relativamente a 31/12/2005 e à data dos Censos 2001 relativamente a 31/12/1995)	29
Gráfico 24 – Projeção demográfica 2013-2060 - Portugal.....	35
Gráfico 25 - População residente (em milhares), Portugal, 1991-2060 (estimativas e projeções).....	36
Gráfico 26 - Projeções Demográficas até 2031	41
Gráfico 27 - Cenários de projeção demográfica	42
Gráfico 28 - Número de habitantes por alojamento familiar	44
Gráfico 29 - evolução da proporção de alojamentos familiares clássicos de uso sazonal no Município	46
Gráfico 30 - Edifícios segundo o n.º de alojamentos por edifício	49
Gráfico 31 - Edifícios segundo a época de construção	51
Gráfico 32 – época de construção dos edifícios por Freguesias	52

Índice de Figuras

Figura 1 – Famílias unipessoais por NUTs III, 2001 e 2011 (%).....	22
Figura 2 - Variação da proporção de casais em união de facto, por Município, 2001/2011.....	26
Figura 3 – Proporção de casais em união de facto por Município.....	26
Figura 4 - Mapa das freguesias do município de Aveiro em 1991	33
Figura 5 - Configuração das unidades estatísticas do Município de Aveiro antes de 2013 e população residente em 1991 e 2001..	37
Figura 6 - Nova configuração das unidades estatísticas no município de Aveiro em 2013.....	38

1. CARACTERIZAÇÃO DEMOGRÁFICA

1.1 INTRODUÇÃO

Em termos nacionais, ao nível da demografia pode-se traçar um desenho que tem vindo a afetar a grande maioria dos municípios nas últimas décadas, tendo em conta o recenseamento geral da população de 2011. Assim, segundo o documento do INE (2013) “Famílias nos Censos 2011: Diversidade e Mudança” constata-se que “As tendências demográficas registadas nas últimas décadas (aumento da esperança de vida, queda da fecundidade, adiamento da parentalidade, aumento das uniões de facto e do divórcio,...) implicam um processo de mudança progressivo e persistente em direção a novas formas de viver em casal e em família.

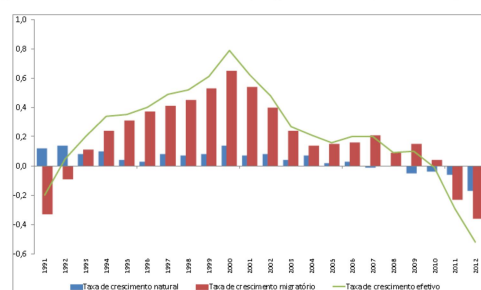
Como principais linhas de transformação é possível identificar:

- Um padrão de vida doméstica assente, generalizadamente, em famílias de menor dimensão, devido ao menor número de filhos, que raramente ultrapassa os dois; ao decréscimo das famílias alargadas; e ao aumento das famílias unipessoais;
- O reforço da privacidade da vida conjugal, vivendo os casais (com ou sem filhos) cada vez menos em coresidência com outros familiares;
- Um crescimento da autonomia residencial dos indivíduos, com mais pessoas vivendo sós, em todas as idades e em diferentes fases da vida (solteiros, separados e divorciados, viúvos);
- Uma diversidade mais acentuada das formas de viver em família, quer em relação à conjugalidade (casamento “de direito” e “de facto”, casamento religioso ou civil), quer em relação à parentalidade (aumento das famílias monoparentais e recompostas).¹

O mesmo documento refere, ainda, como principais tendências demográficas em Portugal:

- “A desaceleração do crescimento demográfico e, mais recentemente, o decréscimo populacional, a par de um contínuo processo de envelhecimento demográfico, consubstanciam as linhas gerais de caracterização da situação demográfica recente em Portugal;
- O saldo natural tem apresentado uma tendência de decréscimo continuado, tendo atingido valores negativos em 2007, ano em que pela primeira vez, nas últimas décadas, se registou em Portugal um número de óbitos superior ao de nascimentos. Nos anos de 2009 e seguintes o saldo natural foi de novo negativo, tendo-se agravado particularmente em 2012;
- As estimativas sobre as migrações internacionais para os anos mais recentes apontam para um recrudescimento dos fluxos emigratórios e para quebras dos fluxos imigratórios, configurando, assim, o regresso a saldos migratórios negativos.”¹

Figura 1 - Taxas de crescimento natural, migratório e total, 1991-2012, Portugal



Fonte: INE, Estatísticas Demográficas.

A análise demográfica dos estudos de caracterização da Revisão do PDM de Aveiro apoiou-se, fundamentalmente, nos Censos disponíveis de 1991, 2001 e 2011 por se considerar terem uma amplitude temporal mais alargada e uma metodologia de recolha de dados mais específica. Para a elaboração deste documento foram, ainda, consideradas as análises feitas no âmbito da Carta Educativa, da Carta Económica Municipal e do Diagnóstico Social de Aveiro 2010.

¹ INE (2013) “Famílias nos Censos 2011: Diversidade e Mudança”

Aveiro é o centro de uma região alargada com relações fortes de dependência e complementaridade a vários níveis, nomeadamente administrativo, socioeconómico e cultural. O Município beneficia de uma posição geoestratégica ímpar e de grande centralidade em relação ao país, assim como, do excelente enquadramento natural proporcionado pela Ria de Aveiro. A sua localização, no litoral atlântico e sobre os principais eixos de comunicação Norte – Sul, contribuiu para o elevado nível de acessibilidade de que beneficia. As alterações significativas das condições de acessibilidade ocorridas pela introdução e qualificação de novas e importantes infraestruturas viárias e ferroviárias constituíram um importante contributo na transformação das vivências e da qualidade de vida.

O Município é, atualmente, constituído por 10 freguesias, tem uma área total de 197,5km² e uma população residente, segundo os dados dos Censos de 2011, de 78450 habitantes.

As 10 freguesias em que se divide são resultado da mais recente reorganização administrativa ao nível das freguesias sendo que, até então, o Município era constituído por 14. Atendendo a que esta transformação é recente e a análise demográfica se baseia em grande medida numa abordagem evolutiva e comparativa com décadas anteriores, decidiu-se, para facilitar a mesma, continuar a utilizar, na análise, as 14 freguesias que constituíam o Concelho de Aveiro aquando da realização dos últimos censos da população e habitação.

1.2. EVOLUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO POPULACIONAL

1.2.1 POPULAÇÃO RESIDENTE

Resultado da sua forte atração, enquanto cidade de referência com elevados índices de oferta de serviços de qualidade e por consequência de qualidade de vida, Aveiro apresenta uma tendência para manter um crescimento populacional positivo.

Quadro 1 - População Residente, Censos (1960; 1970; 1981;1991; 2001; 2011)

	1960	1970	1981	1991	2001	2011	Var (1991-2001)	Var (2001-2011)
Aveiro	46055	49005	60284	66444	73335	78450	9,40%	6,52%
Baixo Vouga	-	-	-	350424	385724	390822	9,15%	1,30%
Portugal (continente)	8292975	8108214	9336760	9375926	9869343	10047621	5,00%	1,77%

Quadro 1 - População Residente, Censos (1960; 1970; 1981;1991; 2001; 2011)

Fontes de Dados: INE - X a XV Recenseamentos Gerais da População

Fonte: PORDATA

Última actualização: 2013-09-24

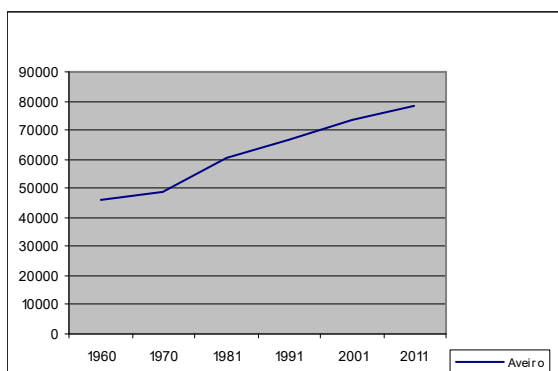


Gráfico 1 - Evolução da população em Aveiro 1960-2011
Fonte: INE, censos 1981; 1991; 2001; 2011

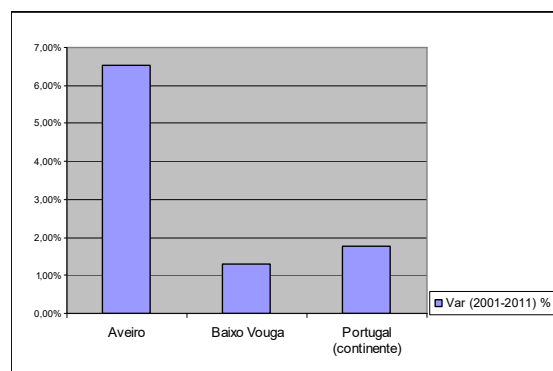


Gráfico 2 - Evolução da população 2001-2011 em %

De facto, de acordo com os censos de 2011, o Concelho de Aveiro, com cerca de **78450** habitantes, tem manifestado uma tendência de crescimento significativa nas últimas décadas, na ordem dos 10% entre 1991 e 2001 e de cerca de 6,5% entre 2001 e 2011, superando, na última década, o crescimento registado para o agrupamento de Concelhos do Baixo Vouga (que diminuiu fortemente) e o valor verificado para Portugal.

Ao analisar a evolução da população registada ao longo das décadas de 1960, 1970, 1981, 1991, 2001 e 2011 verifica-se que, a população teve sempre um crescimento positivo, mais intenso, sobretudo, entre 1970 e 1981.

	População residente 2011
Aradas	9157
Cacia	7354
Esgueira	13431
Oliveirinha	4817
São Bernardo	4960
São Jacinto	993
Santa Joana	8094
Eixo e Eirol	6324
Requeixo, Nossa Senhora de Fátima e Nariz	4564
União das freguesias de Glória e Vera Cruz	18756
Aveiro	78450

Quadro 2 - População residente por freguesia de acordo com a nova organização das Freguesias
Fonte: INE, censos 2011

De acordo com a nova organização das freguesias verifica-se que a freguesia mais populosa é a União das Freguesias de Glória e Vera Cruz que juntou as freguesias da cidade, com 18756 pessoas, seguida da freguesia de Esgueira com 13431. A freguesia com menor número de habitantes é São Jacinto, no total com 993 residentes, seguindo-se a freguesia de Requeixo, Nossa Senhora de Fátima e Nariz com 4564.

Freguesias	1981	1991	2001	2011	2001/11(%)
Aradas	7970	8602	7628	9157	16,70
Cacia	5642	6527	7006	7354	4,73
Eirol	653	635	781	753	-3,72
Eixo	3773	3749	5253	5571	5,71
Esgueira	11720*	10930	12262	13431	8,70
Glória	9235	9105	9917	9099	-8,99
Nariz	1164	1293	1467	1418	-3,46
Oliveirinha	4437	4268	4780	4817	0,77
Requeixo	2770**	1187	1198	1222	1,96
S. Bernardo	2970	3314	4079	4960	17,76
S. Jacinto	1024	983	1016	993	-2,32
Vera Cruz	8926	7059	8652	9657	10,41
Stª Joana		6983	7426	8094	8,25
Nª Srª de Fátima		1809	1870	1924	2,81
Concelho	60284	66444	73335	78450	6,52
Esgueira + Stª Joana	11720	17913	19688	21525	8,53
Requeixo + Nª Srª Fátima	2770	2996	3068	3146	2,48

Quadro 3 - Evolução populacional por freguesias

Fonte: Estudos Complementares - vol. 2 – PDM de Aveiro; INE Censos 2001, 2011

* o valor populacional apresentado refere-se à freguesia de Esgueira e Stª Joana uma vez que só se dissociaram a partir de 1981.

**o valor populacional apresentado refere-se à freguesia de Requeixo e Nª Srª de Fátima uma vez que só se dissociaram a partir de 1981.

Pela análise no quadro, referente à evolução populacional ocorrida nas freguesias na década de 1981 para 1991 ocorreram, por um lado, decréscimos em algumas freguesias, com especial significado na freguesia da Vera Cruz, com 20% e, por outro, crescimentos populacionais, com destaque para as freguesias de Cacia e S. Bernardo com 15.7% e 11.6%, respetivamente, resultando num aumento populacional no Concelho de 11.2%. Contudo, o comportamento populacional na década de 1991 e 2001 é marcado fundamentalmente por uma tendência de crescimento. Nesta tendência, salientam-se as freguesias de Esgueira + Stª Joana, Cacia, S. Bernardo e Nariz, com crescimentos populacionais de 53%, 15.7%, 11.6% e 11.1%, respetivamente.

Deste modo, poder-se-á concluir que na década de 81 para 91 ocorreu um decréscimo nas freguesias mais urbanas da cidade, como sejam Glória e Vera Cruz, facto que poderá ser explicado pelo surgimento da freguesia de St^a Joana, bem como, pelo esgotar de espaços habitacionais e pela prática de preços mais elevados, decorrentes da sua centralidade. Este facto refletiu-se num incentivo da procura de habitação na envolvente, a avaliar pelos crescimentos verificados em S. Bernardo e Aradas e pelo conjunto das freguesias de Esgueira+St.^a Joana e ligeiramente mais periférica em Cacia. Neste contexto, o Concelho verificou um crescimento significativo na ordem dos 10%.

A década 91/01 seguiu a mesma tendência de crescimento, refletindo-se num aumento populacional dominante em todas as freguesias, com exceção da freguesia de Aradas, sendo que, o valor negativo verificado nesta freguesia, a avaliar pelas dinâmicas e pressões sentidas, poderá resultar de dois fatores distintos: por um lado, alterações dos limites das freguesias envolventes no âmbito dos estudos dos Censos, especificamente numa área francamente urbana e densa, designada por núcleo das Glicínias e Vila Jovem, e, por outro, por se verificar uma ocupação intensa por estudantes universitários. Neste contexto de crescimento populacional, destacam-se, no mesmo período, os acréscimos significativos da freguesia de Eixo, na ordem dos 40%, seguido das freguesias de S. Bernardo, Eirol e Vera Cruz, com 23.1%, 23% e 22.6%, respetivamente.

Na década entre 2001 e 2011 verifica-se um decréscimo na população das freguesias de Eirol, Glória, Nariz e São Jacinto e, em termos de crescimento populacional, as freguesias que apresentaram maior crescimento foram São Bernardo, Aradas e Vera Cruz.

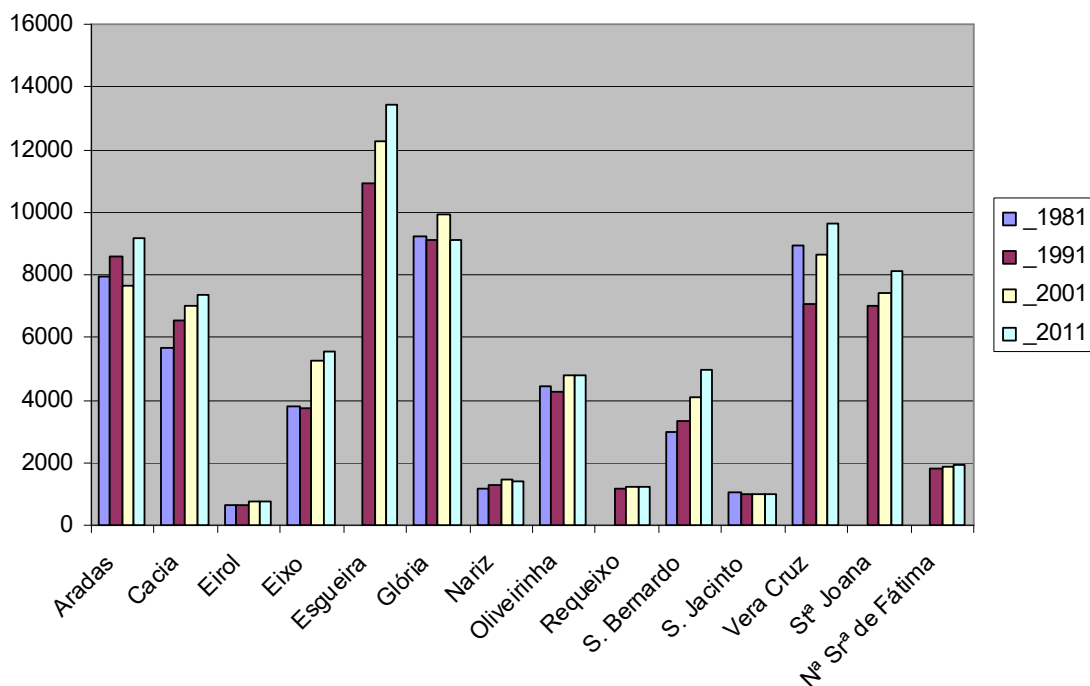


Gráfico 3 - Evolução populacional por freguesias
Fonte: INE, censos 1991; 2001, 2011

Pela análise do gráfico, verifica-se que existe um conjunto de freguesias, a nascente da cidade, mais periféricas, com um quantitativo populacional inferior a 2000 habitantes, incluindo as freguesias de Eirol, Nariz, Requeixo e Nª Sr.^a de Fátima.

Ligeiramente, mais a Poente, surge outro anel constituído pelas freguesias de Oliveirinha e Eixo, com um quantitativo populacional compreendido entre os 4000-6000 habitantes. Neste grupo populacional inclui-se também a freguesia de S. Bernardo.

Posteriormente no mesmo sentido, mais próximo da cidade, surge Aradas, St.ª Joana e Cacia, que integram o quantitativo populacional entre 6000-8000.

Finalmente, destacam-se as freguesias, assumidamente mais urbanas (Glória, Vera Cruz e Esgueira), que integram a cidade tradicional onde se verifica o maior quantitativo populacional do Município, acima de 8000 habitantes.

Em síntese, em 2011, as freguesias mais urbanas, que constituem a cidade e a freguesia de Esgueira, concentram cerca de 40% da população total do Concelho, e os restantes 60% encontram-se distribuídos pelas restantes freguesias.

1.2.2 DENSIDADE POPULACIONAL

De acordo com os conceitos apresentados pelo INE pode-se definir densidade como sendo a “Intensidade do povoamento expressa pela relação entre o número de habitantes de uma área territorial determinada e a superfície desse território (habitualmente expressa em número de habitantes por quilómetro quadrado).”²

	ÁREA	DENSIDADE		
		1991	2001	2011
Continente	89045,1	105	111	113
Região Centro	28201,7	80	83	83
Baixo Vouga	1802,1	194	214	217
Aveiro	199,9	332	367	392

Gráfico 4- Variação da densidade entre 1991, 2001, 2011
Fonte: INE, censos 1991; 2001, 2011

N.º médio de indivíduos por Km²				
Anos	1960	1981	2001	2011
NUTS I Continente	93,1	104,9	110,8	112,8
NUTS II Centro	86,3	81,6	83,3	82,5
NUTS III Baixo Vouga	163,9	186,8	214,0	216,7
Vouga				
Águeda	105,2	128,9	146,3	142,4
Albergaria-a-Velha	118,7	137,2	158,5	159,0
Anadia	134,1	137,7	145,6	134,6
Aveiro	230,4	301,6	366,9	397,1
Estarreja	232,6	242,3	260,0	249,6
Ílhavo	341,6	427,0	506,2	524,9
Mealhada	157,9	174,4	187,5	184,6
Murtosa	168,2	133,9	129,0	144,8
Oliveira do Bairro	191,3	200,7	242,4	263,7
Ovar	239,6	307,9	374,5	375,1
Sever do Vouga	108,6	106,4	101,7	95,1
Vagos	123,0	112,6	133,7	138,6

Quadro 4 - Evolução da densidade populacional por freguesia

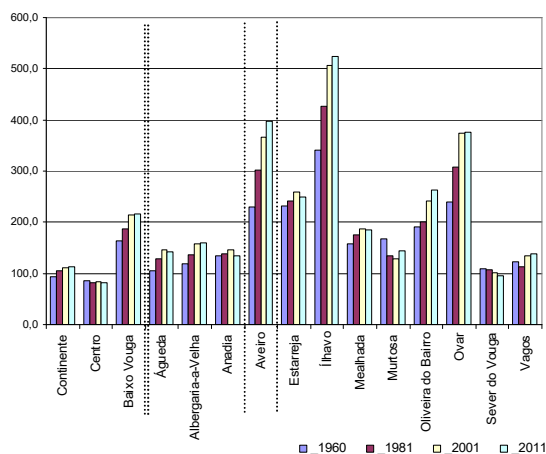


Gráfico 5 - Evolução da densidade populacional por freguesia

Densidade populacional segundo os Censos, Fontes de Dados: INE - X a XV Recenseamentos Gerais da População, Fonte: PORDATA, Última atualização: 2012-12-07

Pela análise dos dados supra apresentados verifica-se que a densidade populacional, em Aveiro, tem vindo a aumentar, acompanhando o crescimento da população residente.

O valor da densidade populacional, em 2011, está próximo dos 400 habitantes por km². Há que referir que o INE assume toda a área territorial do município incluindo as áreas alagadas, que têm, neste Município, uma dimensão significativa.

² INE, http://metaweb.ine.pt/sim/CONCEITOS/Detail.aspx?cnc_cod=166&cnc_ini=24-05-1994

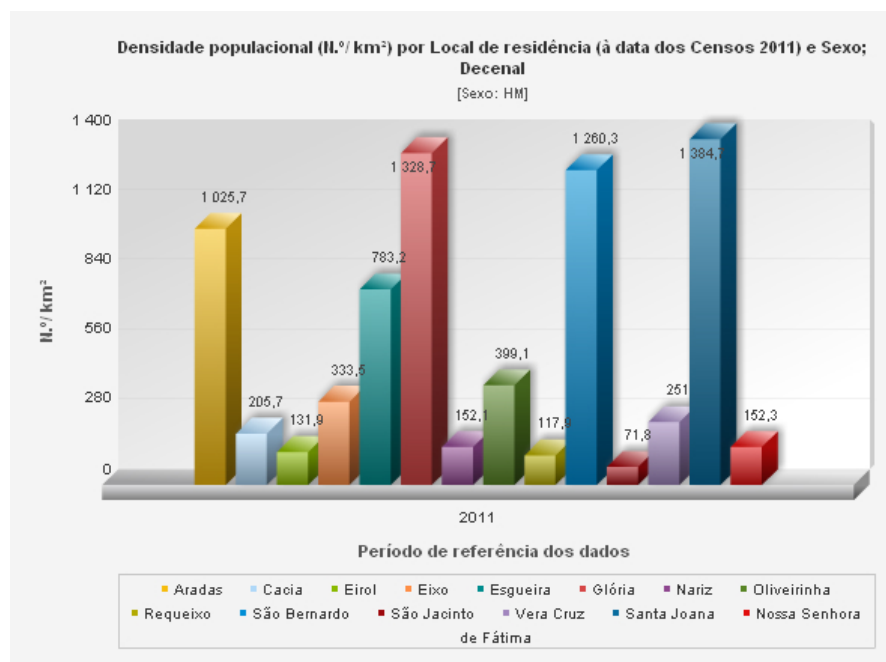


Gráfico 5 - Densidade populacional por freguesia
INE: <http://censos.ine.pt/>

Pela análise deste gráfico verifica-se que a distribuição demográfica pelas freguesias, associada à área das mesmas conduz a erros de perceção uma vez que a densidade é calculada com recuso à área total da freguesia o que, por exemplo, no caso da Vera Cruz que tem uma área alagada considerável, vai desvirtuar a leitura que se possa obter destes dados, pois, comparativamente, esta área urbana da cidade equiparar-se-ia, a outras freguesias periféricas onde a concentração de população é muito menor.

O quadro seguinte apresenta dados de densidade ‘*corrigida*’ já que a característica particular do município, no que respeita à existência de áreas alagadas, desvirtua uma leitura clara do grau de concentração das pessoas em determinadas freguesias. Esta situação tem grande expressão nas freguesias mais urbanas que, sendo as mais concentradas, deveriam corresponder às maiores densidades. Isto acontece por não se ponderarem, nas áreas territoriais totais, os valores correspondentes às “zonas húmidas”, sendo que uma importante percentagem do território municipal (33%) está inserida em zona húmida. Por isso, entendeu-se importante distinguir as zonas húmidas na área total das freguesias, partindo de um critério adequado e uniforme, obtendo valores concretos e “fixos” para serem considerados pelas diversas áreas de atuação do município. Assim, para efeitos da delimitação das áreas húmidas, considerou-se a seguinte informação:

- as “definições e critérios de delimitação de cada uma das áreas referidas no artigo 4º “– Anexo I do Decreto-Lei nº 166/2008 de 22 de Agosto, nomeadamente, as correspondentes a *lagunas e zonas húmidas adjacentes* (águas de transição e respetivos leitos) e a *lagos, lagoas e respetivos leitos, margens e faixas de proteção*;
- a materialização da LMPAVE, estabelecida pelo Despacho Normativo nº32/2008 de 20 de Junho, para efeitos de demarcação do Domínio Público Marítimo, no âmbito da revisão do PDM ;
- a proposta para classificação a sítio RAMSAR da *Pateira de Fermentelos e rios Cértima e Águeda*;
- as áreas das freguesias constantes da CAOP 2011;
- o conhecimento empírico do território, apoiado pela informação disponibilizada no sistema SIG municipal (planos de água) e pelas imagens de ortofotomapas (ADRA 2010)

Pela sua importância e abrangência territorial, propõe-se considerar apenas as áreas húmidas com dimensão superior a 1 km², cartografadas em anexo, à escala 1:25 000:

- a ria, entre a frente de S. Jacinto e a foz do rio Vouga (63,67 Km²)
- a pateira em Requeixo (1,18 Km²)

Freguesias	área corrigida km ² *	1991	2001	2011	91/01 (%)	01/11 (%)
Aradas	9,03	953	845	1014	11.3	19,9
Cacia	13	175	539	566	208	5,6
Eirol	4,4	144	177	171	22.9	-3,4
Eixo	15,84	237	332	352	40	5,2
Esgueira		615	690	783	12.2	13,5
Glória	5,1	1339	1944	1784	45	-8,7
Nariz	10,67	138	137	133	-0.7	-2,8
Oliveirinha	14,87	312	321	324	2.9	0,9
Requeixo		101	115	118	13.9	2,5
S. Bernardo	3,98	833	1024	1246	22.9	23,1
S. Jacinto	11,75	91	86	85	-5.5	-1,4
Vera Cruz	2,5	2824	3460	3863	22.5	11,5
Stª Joana		1203	1280	1385	6.4	8,2
Nª Srª de Fátima		143	148	152	3.5	2,9

Quadro 6 - Densidade populacional por freguesias do Município de Aveiro com subtração de áreas alagadas
 * valores de densidade corrigidos retirando a área alagada (consequentemente não habitável) que pertence a cada freguesia
 Fonte: relatório PDM; INE, censos 1991, 2001, 2011

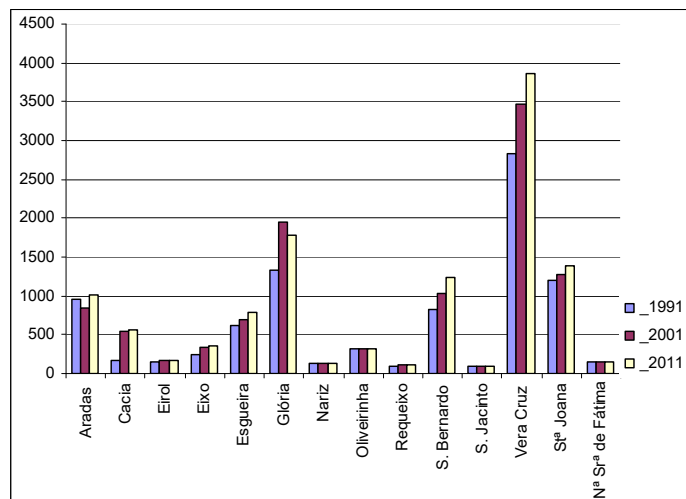


Gráfico 6 - variação da densidade populacional (excluindo área alagada) das freguesias do concelho – 1991, 2001, 2011

O quadro e o gráfico apresentados refletem a elevada concentração das freguesias mais urbanas, registando-se densidades de 3863 e 1784 nas freguesias da Vera Cruz e da Glória respetivamente, sendo que S. Bernardo, Santa Joana e Aradas apresentam valores relevantes, superiores a 1000 habitantes por Km².

Pela análise à densidade populacional do concelho verifica-se que a população não se encontra homogeneamente distribuída dentro dos seus limites territoriais, atingindo em determinadas freguesias valores bastante superiores à média do Município que é de 392 hab/km². As freguesias que, em 2011, através dos valores ‘corrigidos’ registaram os valores mais elevados foram: Vera Cruz (3863 hab/km²), Glória (1784 hab/km²), Santa Joana (1385 hab/km²), São Bernardo (1246 hab/km²) e Aradas (1014 hab/km²).

Na década de 2001/2011 as freguesias cujas densidades sofreram decréscimos foram: Eirol, Gloria, Nariz e São Jacinto.

1.2.3 ESTRUTURA ETÁRIA

A análise da composição da população por idades, comumente designada por estrutura etária, é importante para a compreensão e estudo a população de um dado território, na medida em que poderá revelar as tendências para o envelhecimento ou juventude desta.

Quadro 7 -

Grandes grupos etários

Total				0-14				15-64				65+			
1960	1981	2001	2011	1960	1981	2001	2011	1960	1981	2001	2011	1960	1981	2001	2011
46055	60284	73335	78450	13840	15389	11899	11431	28691	38951	50855	53753	3524	5944	10581	13266

Quadro 7 Evolução da estrutura etária da população do Concelho de Aveiro

Fonte: INE, Censos 1981, 2001, 2011

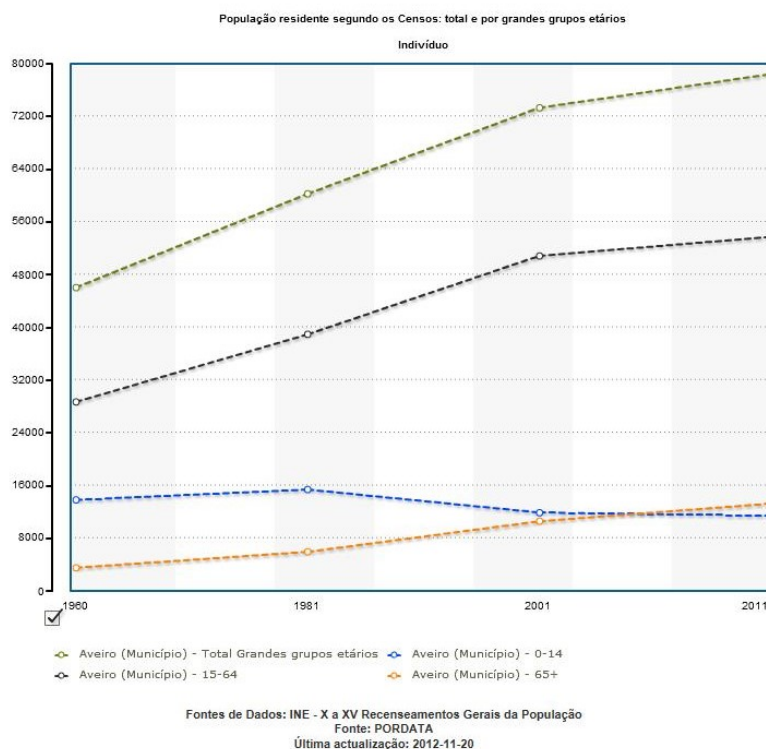


Gráfico 7 - Estrutura etária da população (2011)

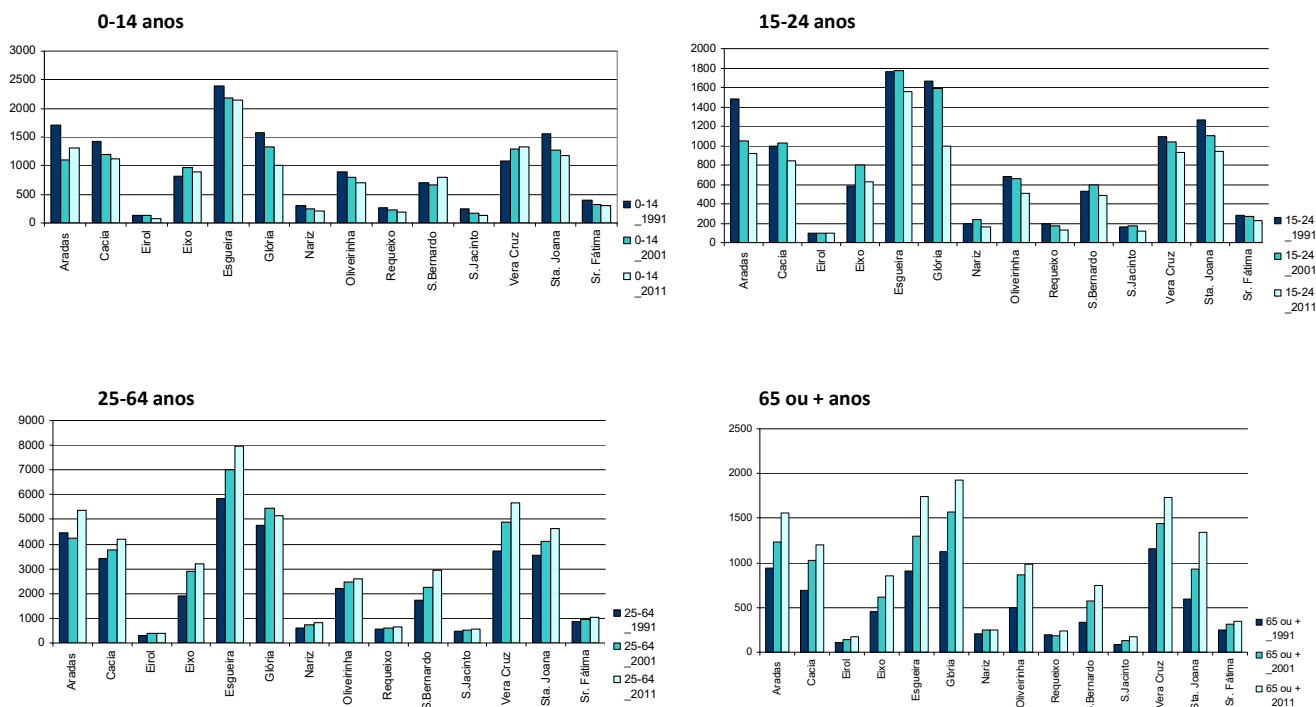
Relativamente à estrutura etária da população do Concelho, em 2011, sobressai o significativo envelhecimento da população, pelo peso do grupo etário com 65 ou mais anos, face ao significado populacional das classes mais jovens, 0-14 anos e 15-24 anos. Este fenómeno resulta de um contexto de crescente globalização mundial dos comportamentos e da economia e de alterações estruturais da vida familiar, sendo que, o grande desafio atual é ser capaz de analisar e interpretar os efeitos das novas dinâmicas e considerá-las nos processos de planeamento, na definição e execução de políticas ou de estratégias de desenvolvimento.

Ao analisar os dados expressos no quadro da evolução da estrutura etária da população do concelho, verifica-se que o fenómeno de envelhecimento da população registou um crescimento importante depois de 1981, sendo que têm vindo a decrescer as classes populacionais mais jovens e a aumentar a percentagem do grupo etário com mais de 65 anos.

	0-14					15-24					25-64					65 ou +				
	1991	2001	2011	Var% 91-01	Var% 01-11	1991	2001	2011	Var% 91-01	Var% 01-11	1991	2001	2011	Var% 91-01	Var% 01-11	1991	2001	2011	Var% 91-01	Var% 01-11
Aradas	1716	1093	1310	-36	17	1485	1053	924	-29	-14	4459	4249	5364	-5	21	942	1233	1559	31	21
Cacia	1426	1198	1112	-16	-8	995	1028	842	3	-22	3417	3754	4202	10	11	689	1026	1198	49	14
Eirol	133	137	82	3	-67	93	99	96	6	-3	297	399	404	34	1	112	146	171	30	15
Eixo	816	961	899	18	-7	584	795	622	36	-28	1896	2881	3200	52	10	453	616	850	36	28
Esgueira	2399	2179	2153	-9	-1	1761	1774	1562	1	-14	5856	7007	7972	20	12	914	1302	1744	42	25
Glória	1577	1335	1012	-15	-32	1662	1584	996	-5	-59	4744	5431	5166	14	-5	1122	1567	1925	40	19
Nariz	296	249	206	-16	-21	191	235	164	23	-43	604	732	803	21	9	202	251	245	24	-2
Oliveirinha	892	799	708	-10	-13	685	661	513	-3	-29	2196	2452	2609	12	6	495	868	987	75	12
Requeixo	258	219	196	-15	-12	196	175	129	-11	-36	541	616	662	14	7	192	188	235	-2	20
S. Bernardo	706	668	799	-5	16	525	591	487	13	-21	1751	2245	2924	28	23	332	575	750	73	23
S. Jacinto	239	176	136	-26	-29	167	178	120	7	-48	486	536	563	10	5	91	126	174	38	28
Vera Cruz	1077	1291	1325	20	3	1097	1041	931	-5	-12	3725	4878	5664	31	14	1160	1442	1737	24	17
Santa Joana	1556	1264	1182	-19	-7	1267	1100	938	-13	-17	3569	4130	4627	16	11	591	932	1347	58	31
Sr. Fátima	400	330	311	-17	-6	284	274	227	-3	-21	880	957	1042	9	8	245	309	344	26	10
AVEIRO	13491	11899	11431	-12	-4	10992	10588	8551	-4	-24	34421	40267	45202	17	11	7540	10581	13266	40	20

Quadro 8 - Evolução da estrutura etária por freguesia
Fonte: INE, censos 1991, 2001, 2011

Gráfico 8 - Evolução da estrutura etária (grupos etários) por freguesia



Pela análise dos dados por freguesia pode verificar-se que, de um modo geral, estas espelham a tendência de envelhecimento populacional que se verifica ao nível municipal. O grupo etário de 0 a 14 anos nas duas últimas décadas analisadas apresenta, quase sempre um valor negativo, o que acontece também no grupo etário de 15 a 24 anos. Verifica-se, assim, a diminuição das camadas mais jovens da população em quase todas as freguesias, pelo contrário os valores da população com mais de 65 anos são quase sempre positivos associado ao aumento constante desta faixa da população e do seu peso no quadro da população do município.

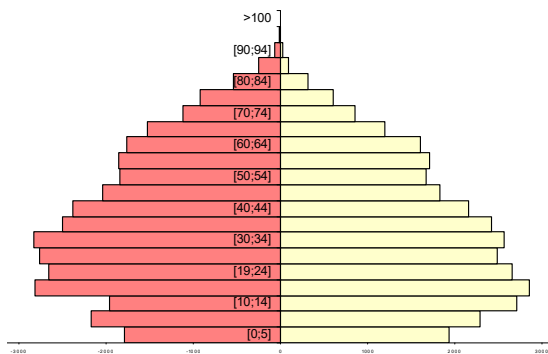


Gráfico 10 - Pirâmide Etária Município de Aveiro 1991

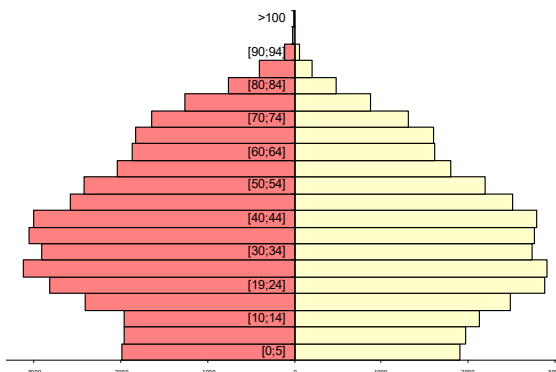


Gráfico 9 - Pirâmide Etária Município de Aveiro 2001¹

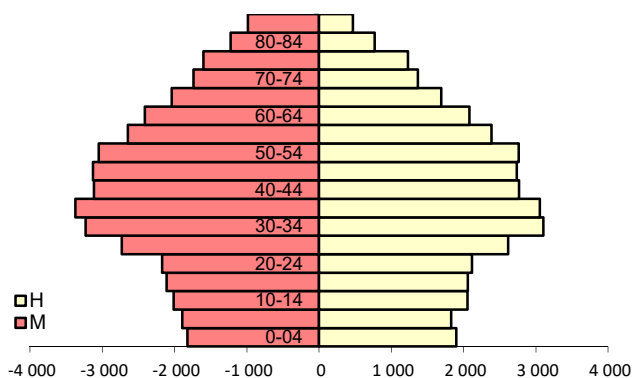


Gráfico 11 - Pirâmide Etária Município de Aveiro 2011

Fontes de Dados: INE - Estimativas Anuais da População Residente; Fonte: PORDATA; Última atualização: 2013-06-18

Da observação das pirâmides etárias representativas das últimas décadas verifica-se um paulatino estreitamento da base e ao mesmo tempo alargamento do topo denunciando uma população cada vez mais envelhecida.

Quadro 9 - Índices de envelhecimento, juventude e dependência

	I env			I juv			I dep		
	1991	2001	2011	1991	2001	2011	1991	2001	2011
Aradas	54.9	112.8	119	151.4	88.6	84,0	44.7	43.9	45,6
Cacia	48.3	85.6	107,7	207.0	116.8	92,8	47.9	46.5	45,8
Eirol	84.2	106.6	208,5	118.7	93.8	48,0	62.8	56.8	50,6
Eixo	47.1	64.1	94,6	180.1	156.0	105,8	51.2	42.9	45,8
Esgueira	38.1	59.7	81	262.5	167.3	123,5	43.5	39.6	40,9
Glória	71.1	117.4	190,2	140.5	85.2	52,6	42.1	41.4	47,7
Nariz	68.2	100.8	118,9	146.5	99.2	84,1	62.6	51.7	46,6
Oliveirinha	55.5	108.6	139,4	180.2	92.0	71,7	48.1	53.5	54,3
Requeixo	74.4	85.8	119,9	134.4	116.5	83,4	61.0	51.4	54,5
S.Bernardo	47.0	86.1	93,9	212.6	116.2	106,5	45.6	43.8	45,4
S.Jacinto	38.1	71.6	127,9	262.6	139.7	78,2	50.5	42.3	45,4
Vera Cruz	107.7	111,7	131,1	92.8	89.5	76,3	46.4	46.2	46,4
Sta. Joana	38.0	73.7	114	263.3	135.6	87,8	44.4	42.0	45,4
N.ª Sr.ª Fátima	61.2	93.6	110,6	163.3	106.8	90,4	55.4	51.9	51,6
Aveiro	55.9	88.9	116,1	178.9	112.4	86,2	46.3	44.2	46

Índice de Envelhecimento (I env) = (pop com 65 ou + anos/pop. 0-14 anos)*100

Índice de Juventude (I juv) = (pop. 0-14 anos/pop.65 ou + anos)*100

Índice de Dependência (I dep) = ((pop 0-14 anos + pop 65 ou + anos)/(pop 15-24 anos + pop 25-64 anos))*100

Fonte: INE, censos 2001, 2011

Quadro 9 - Índices de envelhecimento, juventude e dependência

Uma avaliação das relações, em termos proporcionais das diferentes classes populacionais, obtém-se através de vários indicadores, sejam, índice de envelhecimento e de juventude, relacionando o quantitativo dos jovens com os idosos, e índice de dependência que relaciona as classes etárias dependentes, os mais jovens e os mais idosos, com os potenciais não dependentes, que inclui a população dos 15 aos 65 anos. O comportamento destes índices nas Freguesias e no Município aparece sistematizado no quadro anterior, verificando-se que, genericamente, o índice de envelhecimento aumentou significativamente em todas as freguesias, enquanto que o índice de juventude reflete o oposto, registando-se reduções em todas as freguesias, sendo mesmo, nalguns casos, como São Jacinto, Santa Joana e Cacia reduções drásticas.

A análise do índice de envelhecimento ao nível das freguesias revela que Eirol e Glória apresentam os níveis mais elevados neste parâmetro.

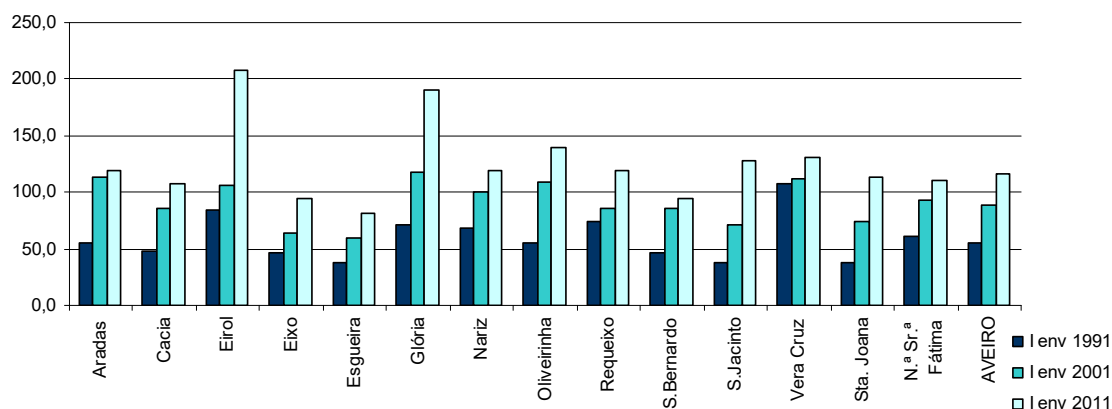


Gráfico 12 - Índice de Envelhecimento

Por outro lado, a análise do índice de juventude releva que este tem vindo a diminuir em todas as freguesias, contudo, as que em 2011 apresentam um índice de juventude mais elevado são: Esgueira, S. Bernardo e Eixo.

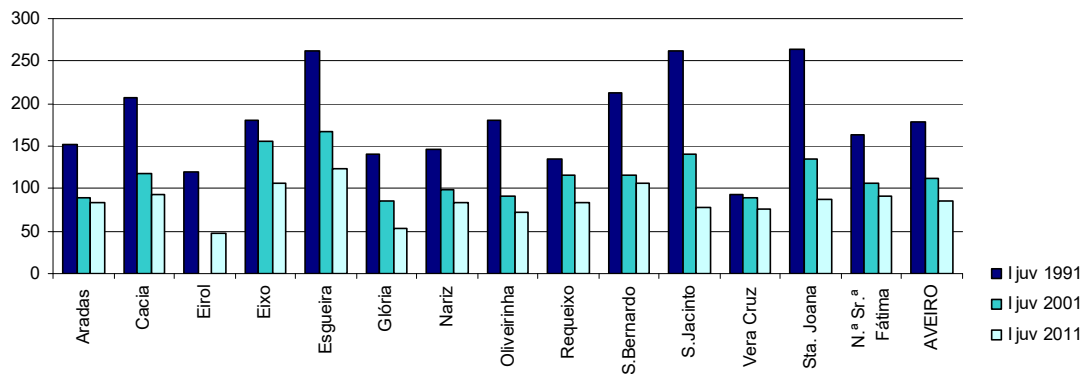


Gráfico 13 - Índice de Juventude

O índice de dependência, refletindo a relação dos jovens e idosos com a população em idade ativa (grupo dos 15 aos 64 anos) indica que na sua maioria o concelho apresenta um índice abaixo dos 50%, com exceção das freguesias de Eirol, Oliveirinha, Requeixo e Nossa Senhora de Fátima, com índices ligeiramente superiores.

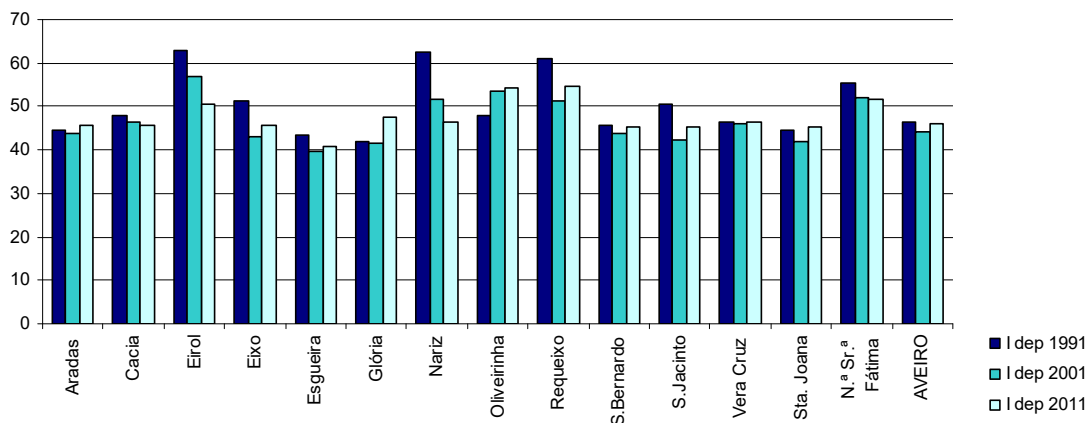


Gráfico 14 - Índice de dependência

Taxa de Natalidade e Taxa de Mortalidade

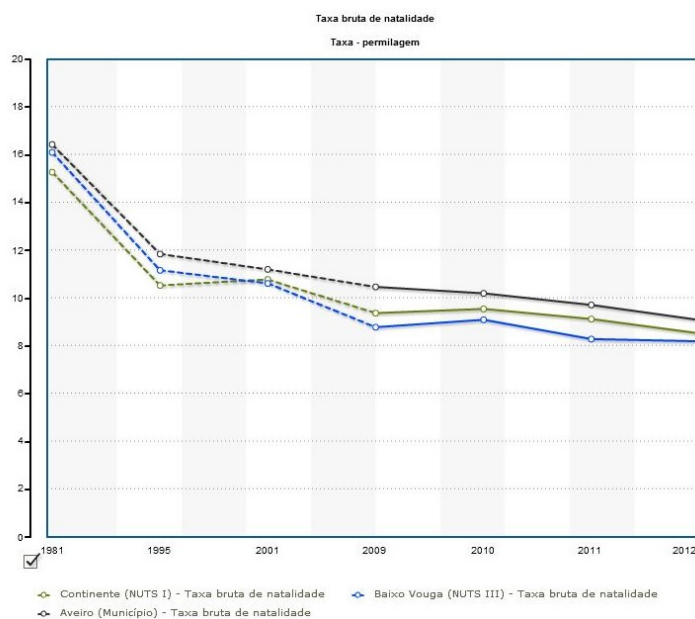
O crescimento natural da população é determinado pelo número de nascimentos e de óbitos verificado no concelho, sendo por isso fundamental da análise da evolução populacional ocorrida, uma avaliação do comportamento das taxas de natalidade e mortalidade reflectidas nos quadros seguinte, relativamente aos anos 2000 e 2001.

Territórios	Taxa bruta de natalidade %						
	1981	1995	2001	2009	2010	2011	2012

Continente	15,3	10,5	10,8	9,4	9,6	9,1	8,5
Baixo Vouga	16,1	11,2	10,6	8,8	9,1	8,3	8,2
Aveiro	16,4	11,9	11,2	10,5	10,2	9,7	9,1

Quadro 10 - Taxa bruta de mortalidade

Fontes de Dados: INE - Estatísticas de nados-vivos; INE - X e XII Recenseamentos Gerais da População (1960;1981) e Estimativas Anuais da População Residente (a partir de 1982, inclusive); Fonte: PORDATA, Última actualização: 2013-06-18



Fontes de Dados: INE - Estatísticas de nados-vivos
INE - X e XII Recenseamentos Gerais da População (1960;1981) e Estimativas Anuais da População Residente (a partir de 1982, inclusive)
Fonte: PORDATA
Última actualização: 2013-06-18

Gráfico 15 - Taxa Bruta de Natalidade

	Taxa bruta de mortalidade ‰							
	1960	⊥ 1981	1996	2001	2009	2010	2011	2012
Continente	10,6	⊥ 9,7	10,6	10,1	9,9	10,0	9,8	10,3
Baixo Vouga	10,2	⊥ 9,8	9,8	9,4	9,5	9,4	9,5	10,0
Aveiro	10,1	⊥ 8,0	8,4	8,6	8,5	8,9	8,3	8,7

Quadro 11 - Taxa bruta de mortalidade
⊥ Quebra de série

Fontes de Dados: INE - Estatísticas de óbitos; INE - X e XII Recenseamentos Gerais da População (1960;1981) e Estimativas Anuais da População Residente (a partir de 1982, inclusive); Fonte: PORDATA; Última atualização: 2013-10-18

Quadro 12 - Taxa de mortalidade infantil

Territórios	Taxa de mortalidade infantil ‰								
	Anos	1960	1981	1996	2001	2009	2010	2011	2012
Continente		74,6	21,4	6,6	4,8	3,6	2,5	3,1	(R) 3,3
Baixo Vouga		59,1	17,9	4,9	3,9	2,6	1,4	3,1	3,1
Aveiro		52,8	17,2	1,1	3,6	3,7	0,0	1,3	2,8

Fontes de Dados: INE - Estatísticas de nados-vivos INE - Estatísticas de óbitos Fonte: PORDATA Última atualização: 2013-10-21

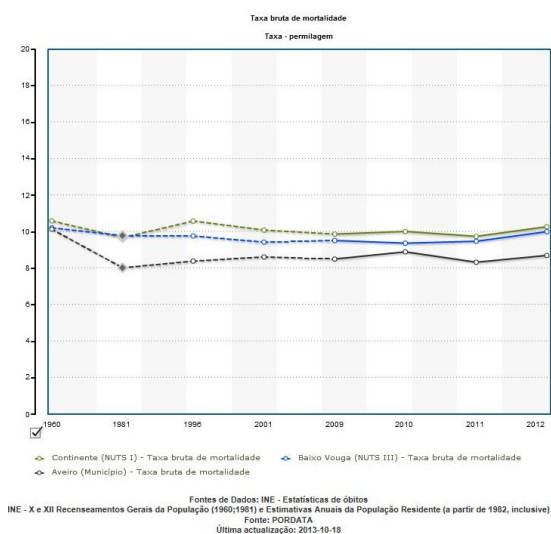


Gráfico 16 - Taxa bruta de mortalidade

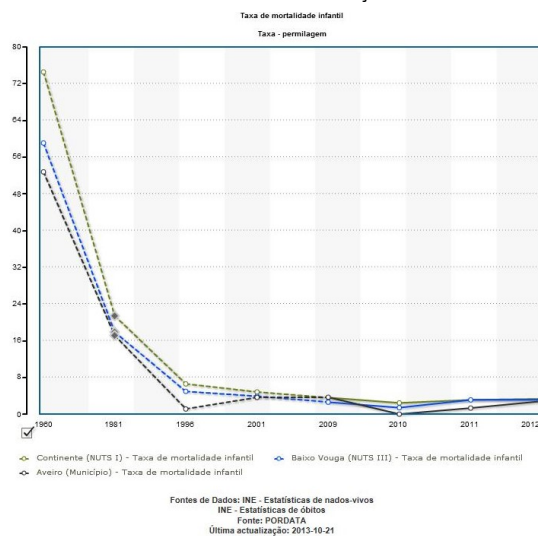


Gráfico 17 - Taxa bruta de mortalidade infantil

O comportamento da taxa de natalidade no concelho é semelhante ao verificado no continente, seguindo uma tendência geral de decréscimo.

A taxa de mortalidade geral em 2011 no concelho foi de 8,7 ‰, enquanto que o Continente, registou 10,3 ‰.

A taxa de mortalidade infantil no concelho, por sua vez, foi de 2,8‰, valor ligeiramente abaixo do do Continente 3,3‰.

1.2.4 POPULAÇÃO E COMPOSIÇÃO DOS AGREGADOS FAMILIARES

“Em Portugal a dimensão média das famílias reduziu-se significativamente em 50 anos, passando de 3,8 pessoas por família, em 1960, para 2,6 pessoas, em 2011. O casal (com e sem filhos) continua a ser a forma predominante de organização da vida familiar (62% das famílias em 1960 e 59% em 2011). Nos últimos 50 anos assistiu-se ao aumento do peso relativo dos casais sem filhos (de 15% em 1960, para 24% em 2011), dos núcleos familiares monoparentais (de 6% em 1960, para 9% em 2011) e das pessoas que vivem sós (de 12% em 1960, para 20% em 2011) e à diminuição do peso das famílias complexas³ (de 15% em 1960, para 9% em 2011).”⁴

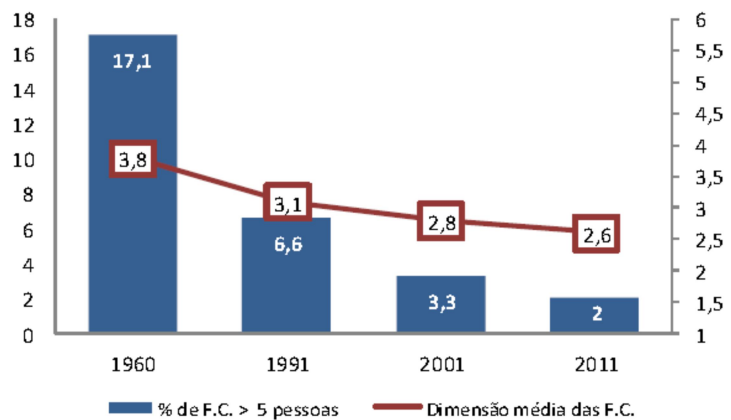


Gráfico 18 - % de Famílias com + de 5 pessoas e dimensão média das famílias clássicas – Portugal 1960 - 2011
 Fonte: INE (2013) Famílias nos Censos 2011: Diversidade e Mudança
 (http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_destaques&DESTAQUESdest_boui=206614267&DESTAQUESmodo=2)

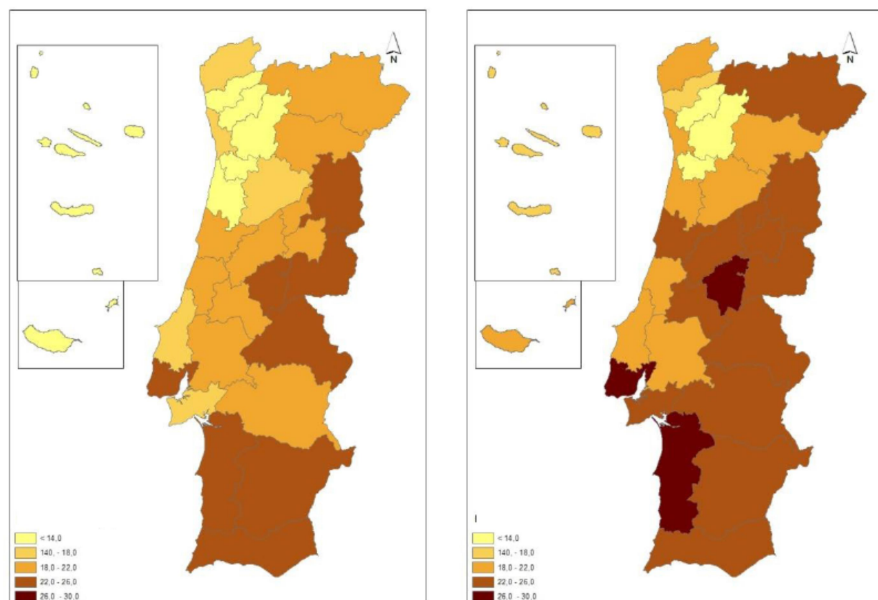


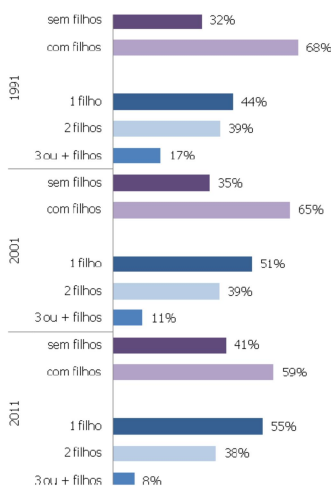
Figura 1 – Famílias unipessoais por NUTS III, 2001 e 2011 (%)
 Fonte: INE (2013) Famílias nos Censos 2011: Diversidade e Mudança
 (http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_destaques&DESTAQUESdest_boui=206614267&DESTAQUESmodo=2)

³ famílias complexas: quando uma família simples (de casal com ou sem filhos ou pai/mãe com filhos) se juntam outras pessoas aparentadas dentro do mesmo lar.

⁴INE (http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_destaques&DESTAQUESdest_boui=206614267&DESTAQUESmodo=2)

O sentido do crescimento de núcleos familiares monoparentais e pessoas que vivem sós “tem sido similar para mulheres e homens, mas a população do sexo feminino regista valores mais elevados de famílias unipessoais. Em 2011, 5,2% das mulheres e 3% dos homens residentes em Portugal viviam em famílias unipessoais; o que representa um acréscimo face aos valores registados em 2001 (4% e 2,1%, respetivamente) e 1991 (3,1% e 1,3%, respetivamente).”⁵

Casais com e sem filhos e número de filhos nos casais (1991, 2001 e 2011) (%)



Fonte: INE, Censos 1991, 2001 e 2011.

Gráfico 19 – casais com e sem filhos e número de filhos por casal (%)

“Maior proporção dos casais sem filhos: 41% em 2011

Dentro dos núcleos de casais destaca-se a diminuição do número de casais com filhos e o aumento do número de casais sem filhos (Figura 2). Se em 1991 os casais sem filhos constituíam 32% do total de casais, em 2011 o seu peso era de 41%, o que corresponde a um aumento de 9 p.p. Estes núcleos aumentaram em todos os grupos etários, mas a sua variação é maior nos grupos etários mais jovens (até 29 e 30-39 anos de idade), o que indicia o adiamento da parentalidade.”⁶

O estudo da composição dos agregados familiares é uma componente importante da análise demográfica permitindo a construção de estratégias adequadas à realidade municipal em diversos domínios do ordenamento do território.

Quadro 13 – dimensão família clássica

	Total	1 pessoa		2 pessoas		3 pessoas		4 pessoas		5 p.		6 p.		7 p.		8 p.		9 ou + p.	
	N.º	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Continente	3859004	792932	21	1227485	32	925567	24	644122	17	179546	5	59452	2	17759	0,46	6721	0,17	5420	0,14
Centro	902643	187556	21	298555	33	208523	23	151022	17	39398	4	12118	1	3444	0,38	1111	0,12	916	0,10
B Vouga	144792	25927	18	45196	31	36070	25	25821	18	7830	5	2646	2	814	0,56	280	0,19	208	0,14
Aveiro	31010	6707	22	9996	32	7444	24	4899	16	1320	4	426	1	133	0,43	54	0,17	31	0,10

Fonte: INE censos definitivos 2011

⁵ Fonte: INE (2013) Famílias nos Censos 2011: Diversidade e Mudança (http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_destaques&DESTAQUESdest_boui=206614267&DESTAQUESmodo=2)

⁶ Fonte: INE (2013) Famílias nos Censos 2011: Diversidade e Mudança

No que respeita às famílias clássicas residentes no Município de Aveiro verifica-se que, de um total de 31010 famílias, o tipo de agregado familiar mais frequente é composto por duas pessoas (32%) seguido por famílias de três pessoas (24%). As famílias de média e grande dimensão (5 e mais pessoas) representam cerca de 6% do total. A percentagem de famílias unipessoais (22%) suplanta o valor do Baixo Vouga (18%) e é próximo do de Portugal Continental (21%). Estes números denunciam um padrão cada vez mais frequente de famílias pequenas, constituídas, por exemplo, por uma única pessoa, um casal, famílias monoparentais, um casal e um filho e um casal e dois filhos.

Dimensão (família clássica)	Total	1		2		3		4		5		6		7		8		9 ou + as	
		N.º	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º
Aradas	3781	888	23	1265	33	888	23	535	14	144	4	44	1,2	10	0,3	5	0,1	2	0,1
Cacia	2589	354	14	778	30	744	29	523	20	124	5	57	2,2	6	0,2	2	0,1	1	0,0
Eirol	271	45	17	75	28	78	29	54	20	13	5	2	0,7	2	0,7	2	0,7	0	0,0
Eixo	2040	334	16	638	31	561	28	370	18	100	5	27	1,3	4	0,2	3	0,1	3	0,1
Esgueira	5207	1016	20	1610	31	1391	27	854	16	246	5	62	1,2	16	0,3	7	0,1	5	0,1
Glória	4120	1263	31	1412	34	781	19	453	11	132	3	38	0,9	32	0,8	8	0,2	1	0,0
Nariz	501	94	19	132	26	117	23	97	19	33	7	18	3,6	3	0,6	6	1,2	1	0,2
Oliveirinha	1709	281	16	531	31	419	25	319	19	89	5	43	2,5	13	0,8	7	0,4	7	0,4
Requeixo	442	64	14	126	29	102	23	93	21	40	9	7	1,6	6	1,4	4	0,9	0	0,0
São Bernardo	1870	329	18	622	33	471	25	334	18	86	5	18	1,0	6	0,3	2	0,1	2	0,1
São Jacinto	388	67	17	142	37	91	23	62	16	21	5	3	0,8	2	0,5	0	0,0	0	0,0
Vera Cruz	4408	1375	31	1523	35	825	19	534	12	113	3	27	0,6	7	0,2	2	0,0	2	0,0
Santa Joana	2996	492	16	919	31	810	27	541	18	138	5	70	2,3	16	0,5	5	0,2	5	0,2
Nossa Senhora de Fátima	688	105	15	223	32	166	24	130	19	41	6	10	1,5	10	1,5	1	0,1	2	0,3

Quadro 12 - Composição dos agregados familiares por freguesia
Fonte: INE, censos definitivos 2011

Da análise do quadro relativo ao número de indivíduos por agregado familiar, segundo as freguesias do Município, verifica-se que as freguesias da Vera Cruz e Glória são as que se desviam mais do padrão do Município. Estas freguesias apresentam a maior percentagem de famílias com um elemento (31%) e com dois elementos (35 e 34%). Uma freguesia que se apresenta com valores peculiares é a de São Jacinto onde predominam as famílias com dois elementos (37%).

Quadro 15; Gráfico 18 – Número médio de elementos por agregado familiar

	Dimensão média das famílias			
	1960	1981	2001	2011
Continente	3,7	3,3	2,8	2,6
Centro	3,6	3,2	2,7	2,5
Baixo Vouga	3,8	3,6	3,0	2,7
Aveiro	3,7	3,5	2,8	2,5

Quadro 13 - Número médio de elementos por agregado familiar

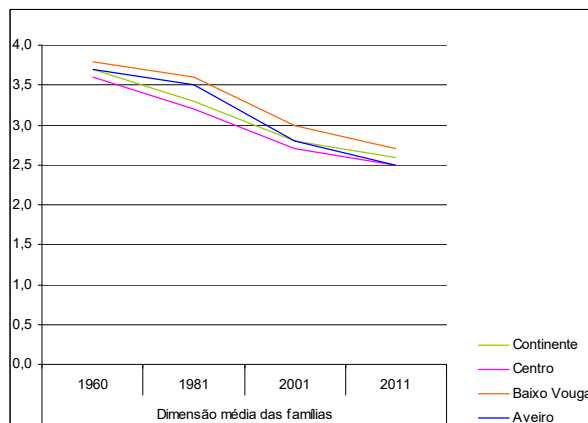


Gráfico 20 - Número médio de elementos por agregado familiar
Fonte: INE, censos 1960, 1981, 2001, 2011

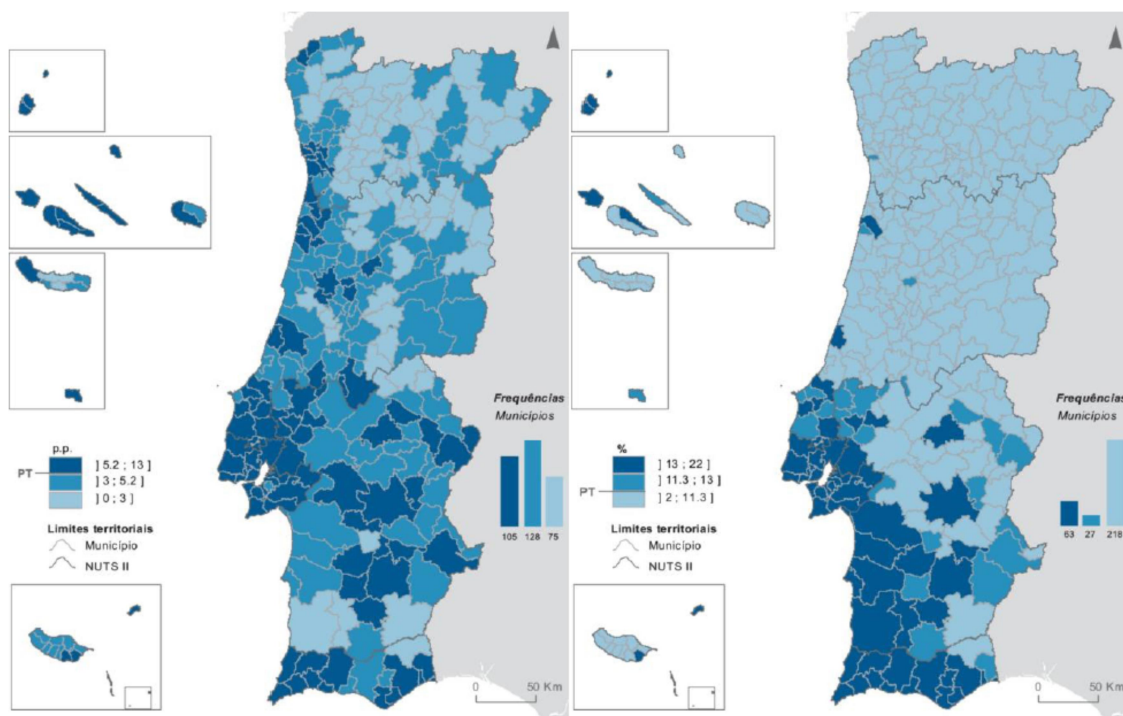
O número médio de pessoas por agregado familiar no Município de Aveiro, em 2011, é de 2,5, valor idêntico ao da Região Centro sendo este valor ligeiramente mais baixo que a média nacional. Estes valores têm tido um decréscimo acentuado ao longo dos anos, havendo registos de 1960 que indicam que a média de pessoas por agregado familiar, em Aveiro, era de 3,7, valor idêntico à média nacional.

1.2.5 UNIÕES DE FACTO

“É na Área Metropolitana de Lisboa que as uniões de facto assumem maior expressão, evidenciando um contraste entre o Norte e o Sul do país.

Em termos de evolução e à escala municipal, verifica-se que entre 2001 e 2011 (Figura 1) as uniões de facto cresceram mais significativamente (acima média do País — 5,2 pontos percentuais) em 105 municípios maioritariamente localizados na Área Metropolitana de Lisboa (AML) e nas sub-regiões do Oeste, da Lezíria do Tejo, e, ainda ao Grande Porto. Destacam-se também os municípios do Algarve (sobretudo Albufeira e Faro) e algumas capitais de distrito como Aveiro, Évora e Beja.

Contudo, e apesar da tendência crescente, o retrato territorial em 2011 revela um contraste regional que distancia os municípios localizados nas regiões Norte e Centro, e principalmente, no seu Interior, dos municípios situados no Litoral Sul e em torno da AML, dando continuidade à oposição Norte-Sul no que respeita à conjugalidade informal (Figura 16). Também com proporções de uniões de facto elevadas (acima de 13%) destacam-se alguns municípios do Litoral Centro (como Aveiro, Marinha Grande e Caldas da Rainha) e do Alentejo Interior (nomeadamente Avis, Évora, Vidigueira e Beja).”⁷



⁷ Fonte: INE (2013) Famílias nos Censos 2011: Diversidade e Mudança (http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_destaques&DESTAQUESdest_boui=206614267&DESTAQUESmodo=2)

1.3. MOVIMENTO DA POPULAÇÃO

1.3.1 NACIONALIDADE DA POPULAÇÃO RESIDENTE

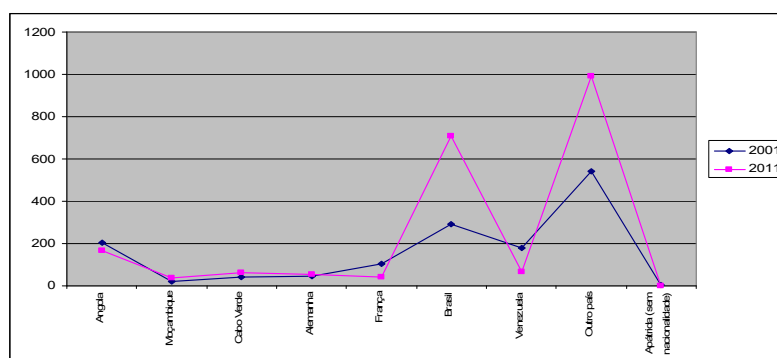
Em Aveiro, a proporção de população com nacionalidade estrangeira⁸ no total da população residente, assumiu valores na ordem dos 3,85% em 2001, o que representa um acréscimo de 1,82 pontos percentuais em relação a 1991.

Porém, é também uma realidade a presença de emigrantes ilegais que não são contabilizados, sendo que este fenómeno num concelho com um quadro económico crescente poderá resultar em alterações importantes em termos populacionais.

	Pop. Estrangeira
2001	1427
2011	2134

Quadro 14 - Evolução da população estrangeira em Aveiro
Fonte: INE, censos definitivos 2001, 2011

	2001	2011
Angola	205	167
Moçambique	20	36
Cabo Verde	40	64
Alemanha	47	54
França	103	43
Brasil	290	710
Venezuela	179	67
Outro país	543	993
Apátrida (sem nacionalidade)	5	1



Quadro 15 - Nacionalidade da população estrangeira variação entre 2001 e 2011

Gráfico 21 - Nacionalidade da população estrangeira variação entre 2001 e 2011

Fonte: INE, censos definitivos 2001, 2011

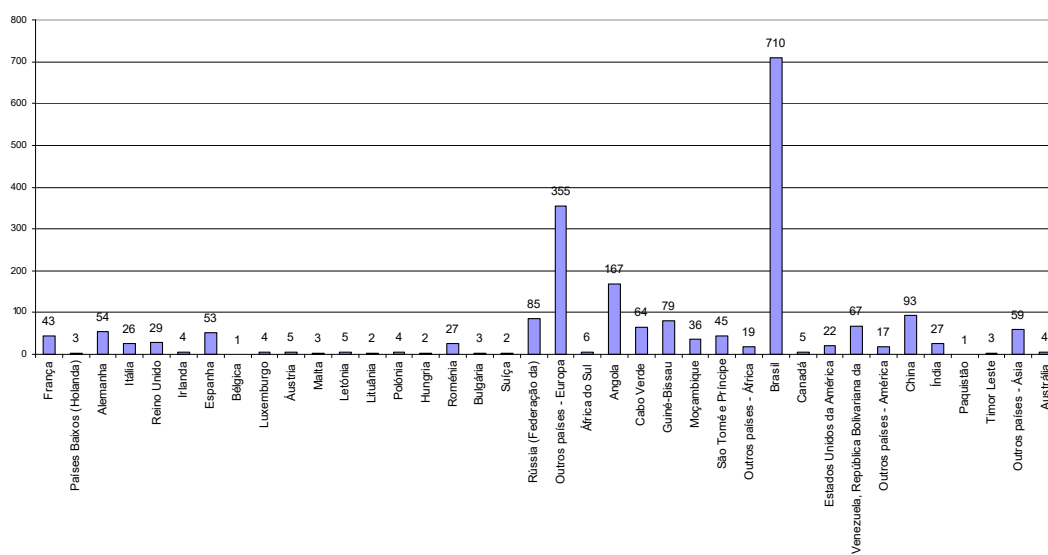


Gráfico 22 - Nacionalidade da população estrangeira residente no município de Aveiro

⁸ Considera-se a população estrangeira como a soma dos valores da população estrangeira, com dupla nacionalidade e os apátridas.

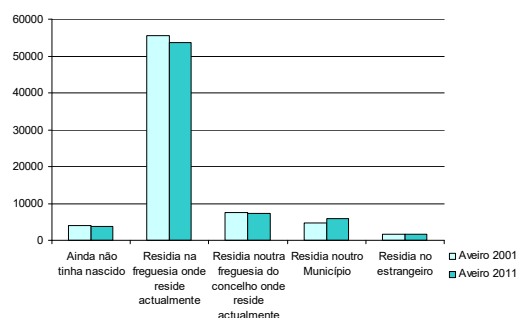
Relativamente à nacionalidade dos estrangeiros residentes no Município de Aveiro, em 2011, verifica-se que o grupo mais representativo é originário do Brasil com 710 pessoas, seguido de Angola com 167. Na última década de análise (2001/2011) verificou-se um aumento significativo das comunidades vindas da China e da Rússia.

1.3.2 ATRAÇÃO DE NOVOS RESIDENTES

	Aveiro		Baixo Vouga		Centro		Portugal Continental	
	2001	%	2001	%	2001	%	2001	%
<i>Total da população residente</i>	73335		385724		2348397		9869343	
Ainda não tinha nascido	4055	5,53	21594	5,60	116884	4,98	527856	5,35
Residia na freguesia onde reside atualmente	55449	75,61	313065	81,16	1937814	82,52	7784808	78,88
Residia noutra freguesia do concelho onde reside atualmente	7610	10,38	19412	5,03	111977	4,77	662469	6,71
Residia noutra concelho	4592	6,26	21736	5,64	121449	5,17	658577	6,67
Residia no estrangeiro - Total	1629	2,22	9917	2,57	60273	2,57	235633	2,39

Quadro 16 - população residente segundo o local de residência habitual em 31/12/1995 (Censos 2001)
Fonte: INE, censos definitivos 2001

	Aveiro	
	2001	2011
Ainda não tinha nascido	4055	3794
Residia na freguesia onde reside actualmente	55449	53750
Residia noutra freguesia do concelho onde reside actualmente	7610	7345
Residia noutra Município	4592	5977
Residia no estrangeiro	1629	1561



Quadro 17; Gráfico 23 - População residente por Local de residência (à data dos Censos 2011 relativamente a 31/12/2005 e à data dos Censos 2001 relativamente a 31/12/1995)

Fonte: INE, Recenseamento da População e Habitação 2001; 2011

Pela análise da população residente no Município de Aveiro segundo o local de residência habitual em 31/12/1995 (Censos 2001) verifica-se que, do total da população de 2001, 75,61% manteve-se no Município, 10,38% mudaram de freguesia dentro do mesmo e 6,26% foram captados de outros municípios. Por comparação com os dados da população do Baixo Vouga, da Região Centro e de Portugal continental, destaca-se, relativamente à população de Aveiro, um maior nível de migrações dentro do município, entre freguesias (10,38%), que perfaz, o dobro do valor do Baixo Vouga (5,03%).

Quanto à variação entre 2001 e 2011 verifica-se que a mudança de residência dentro da mesma freguesia do município diminuiu ligeiramente assim como entre freguesias do município. Neste período nota-se um crescimento da atração de pessoas vindas de outros municípios.

1.4. PROJEÇÕES DEMOGRÁFICAS

1.4.1. INTRODUÇÃO

Antes de se dar início aos trabalhos de projeção dos dados estatísticos para o município de Aveiro, convém tomar consciência que apesar de a projeção de populações de estados e regiões se constituir como uma das atividades mais antigas no campo da demografia, nem sempre tem sido feita a devida avaliação dos seus resultados.

Neste sentido, antes de se proceder à opção de um método de projeção demográfica para o município de Aveiro, será proveitoso comparar os valores recenseados em 2011 com os que foram projetados em projetos e planos municipais anteriores a essa data, com base nas séries de censos anteriores. Tal comparação permitirá aferir se os métodos de cálculo ou cenários hipotéticos utilizados, conseguiram traduzir-se numa futurologia devidamente aproximada à realidade prática efetivamente ocorrida posteriormente.

Não nos servirão de nada as projeções que se distanciem significativamente do que virá acontecer no futuro, sob pena de se planearem e programarem equipamentos, infraestruturas e territórios, que depois não se ajustarão às necessidades futuras para que foram dimensionadas – não acautelando assim a devida otimização de investimentos nem a minimização de desperdício de recursos.

De fato, a comparação de sucessivas projeções feitas no passado para identificar os erros cometidos nas hipóteses ou cenários que não se concretizam é uma prática que raramente se completa.

Nesse sentido serão aqui apresentados valores projetados em últimos trabalhos na CM de Aveiro, para efeitos de avaliar e melhor aferir o método a adotar para o município de Aveiro na atual projeção.

Ressalva-se sempre que, é impossível libertar os cálculos a adotar de um certo grau de incerteza, difícil de parametrizar em função de circunstâncias imprevisíveis que têm consequências demográficas – variações abruptas da conjuntura macroeconómica; grandes acidentes industriais e cataclismas naturais ou ambientais; alterações súbitas de hábitos sociais; mudanças profundas nas políticas sociais; instabilidade geopolítica; política europeia para as migrações; etc. -, nomeadamente alterando inesperadamente valores das taxas de natalidade, mortalidade e migração.

1.4.2. PROJEÇÕES DO PUCA DE 2004

As projeções elaboradas no âmbito do Plano de Urbanização da Cidade de Aveiro (PUCA), finalizado em 2004, incidiram apenas sobre as freguesias alvo de intervenção do plano. Como as projeções são bastante recentes e abrangem as freguesias mais populosas do município, as quais integram quase 70% da população concelhia, entendeu-se aqui como relevante a sua análise.

Foram estabelecidos dois cenários de projeção suportados nos comportamentos populacionais registados em séries decenais anteriores, tendo sido o método de cálculo adotado o do “crescimento geométrico” e usada a fórmula dos juros compostos (nomeadamente: $P_1 = P_0 (1+r)^n$).

Uma das séries entre 1960 e 1981, registou circunstâncias em larga escala que não se previam repetíveis, nomeadamente as emigrações nacionais da década de 60 e as imigrações nacionais da década de 70 (retorno das ex-colónias), o que obrigou aparentemente a equacionar-se uma segunda série intervalada apenas entre 1981 e 1991 por registar comportamentos demográficos mais estáveis, sobretudo oscilantes à custa dos saldos fisiológicos, com registos migratórios nacionais significativamente mais moderados comparativamente com as décadas anteriores.

Não foram estabelecidas premissas ou cenários hipotéticos detalhados nos exercícios de projeção executados no PUCA.

No quadro abaixo são apresentados os valores projetados resultantes, contudo estes não se apresentaram convincentes quando comparados com os dados definitivos dos censos de 2011.

População e suas variações nas datas censitárias	Valores oficiais dos resultados definitivos					Valores de projeções efetuadas							
	População Residente					PUCA de 2004 - cenário 1 (tx. 60/91)				PUCA de 2004 - cenário 2 (tx. 81/91)			
	Valores absolutos			Variações registadas (%)		Projeção para População Residente		Variações projetadas, PUCA de 2004		Projeção para População Residente		Variações projetadas, PUCA de 2004	
	1991	2001	2011	1991 /2001	2001 /2011	2011	2021	2001 /2011	2011 /2021	2011	2021	2001 /2011	2011 /2021
Freguesias													
Aradas	8.602	7.628	9.157	-11,3%	20,0%	11.268	12.896	47,7%	14,4%	10.020	10.815	31,4%	7,9%
Cacia	6.527	7.006	7.354	7,3%	5,0%	-	-	-	-	-	-	-	-
Eirol	635	781	753	23,0%	-3,6%	-	-	-	-	-	-	-	-
Eixo	3.749	5.253	5.571	40,1%	6,1%	-	-	-	-	-	-	-	-
Esgueira	10.930	12.262	13.431	12,2%	9,5%	14.775	17.179	20,5%	16,3%	12.567	13.475	2,5%	7,2%
Glória	9.105	9.917	9.099	8,9%	-8,2%	10.576	11.400	6,6%	7,8%	8.850	8.726	-10,8%	-1,4%
Nariz	1.293	1.467	1.418	13,5%	-3,3%	-	-	-	-	-	-	-	-
Oliveirinha	4.268	4.780	4.817	12,0%	0,8%	4.644	4.844	-2,8%	4,3%	38	4	-99,2%	-89,5%
Requeixo	1.187	1.198	1.222	0,9%	2,0%	-	-	-	-	-	-	-	-
S. Bernardo	3.314	4.079	4.960	23,1%	21,6%	4.312	4.918	5,7%	14,1%	4.126	4.604	1,2%	11,6%
S. Jacinto	983	1.016	993	3,4%	-2,3%	-	-	-	-	-	-	-	-
Vera Cruz	7.059	8.652	9.657	22,6%	11,6%	6.626	6.419	-23,4%	-3,1%	535	51	-93,8%	-90,5%
Sta Joana	6.983	7.426	8.094	6,3%	9,0%	-	-	-	-	-	-	-	-
Nª Sra de Fátima	1.809	1.870	1.924	3,4%	2,9%	-	-	-	-	-	-	-	-
Total / Município de Aveiro	66.444	73.335	78.450	10,4%	7,0%	-	-	-	-	-	-	-	-

Quadro 18 - Projeções do Plano de Urbanização da Cidade de Aveiro de 2004

Aparentemente existiriam comportamentos anómalos projetados para 2011 para as freguesias da Vera Cruz e Oliveirinha (cenário 1 e sobretudo 2), dado que se projetava que a população destas freguesias registasse perdas superiores a 90%.

Registaram-se ainda desvios consideráveis ora num cenário ora noutro, para as restantes freguesias.

Por fim, verifica-se nos dados oficiais de 1991 e 2001, a ocorrência de comportamentos de descida considerável de população na freguesia urbana e central de Aradas (-11,3%) que não são devidamente explicados na análise do PUCA, em contraponto com o crescimento generalizado em todo o concelho (rondando o crescimento médio de +10%). Esta freguesia registou na década em causa elevados ritmos de construção de habitação. A queda de 11,3% de população na freguesia de Aradas na década de 90 não está devidamente explicada (atribuindo-se inclusivamente a alteração / erros de limites entre freguesias, vertidas nas versões de CAOP utilizadas – o que enviesa quaisquer projeções, pois passam a tratar-se de áreas distintas), contudo esta foi integrada nas projeções em causa.

Pelas evidências demonstradas a metodologia em causa não será adotada para as projeções a realizar neste documento de 2015.

1.4.3. PROJEÇÕES DA CARTA EDUCATIVA DE 2006

As projeções produzidas no âmbito Carta Educativa (CA), elaborada em 2006, incidiram sobre todas as freguesias do concelho de Aveiro.

Para as várias freguesias, foi estabelecido apenas um cenário de projeção, suportado nos comportamentos populacionais registados entre os censos de 1991 e 2001, com base no argumento da inexistência de dados demográficos para todas as freguesias nos censos anteriores a 1991.

Utilizando os dados recolhidos do INE, para efeitos o cálculo das projeções demográficas optou-se pelo Método de Regressão Linear.



Figura 4 - Mapa das freguesias do município de Aveiro em 1991

As freguesias de Santa Joana e de Nossa Senhora de Fátima foram constituídas em 1985.

Não foram estabelecidos premissas ou cenários hipotéticos detalhados nos exercícios de projeção executados Carta Educativa de 2006.

População e suas variações nas datas censitárias	Valores oficiais dos resultados definitivos					CARTA EDUCATIVA de 2006			
	População Residente					CARTA EDUCATIVA de 2006			
	Valores absolutos			Variações registadas (%)		Projeção para População Residente		Variações / Projeção Carta Educativa de 2006	
Freguesias	1991	2001	2011	1991 /2001	2001 /2011	2011	2021	2001 /2011	2011 /2021
Aradas	8.602	7.628	9.157	-11,3%	20,0%	6.654	5.680	-12,8%	-14,6%
Cacia	6.527	7.006	7.354	7,3%	5,0%	7.485	7.964	6,8%	6,4%
Eirol	635	781	753	23,0%	-3,6%	927	1.073	18,7%	15,7%
Eixo	3.749	5.253	5.571	40,1%	6,1%	6.757	8.261	28,6%	22,3%
Esgueira	10.930	12.262	13.431	12,2%	9,5%	13.594	14.926	10,9%	9,8%
Glória	9.105	9.917	9.099	8,9%	-8,2%	10.729	11.541	8,2%	7,6%
Nariz	1.293	1.467	1.418	13,5%	-3,3%	1.641	1.815	11,9%	10,6%
Oliveirinha	4.268	4.780	4.817	12,0%	0,8%	5.292	5.804	10,7%	9,7%
Requeixo	1.187	1.198	1.222	0,9%	2,0%	1.209	1.220	0,9%	0,9%
S. Bernardo	3.314	4.079	4.960	23,1%	21,6%	4.844	5.609	18,8%	15,8%
S. Jacinto	983	1.016	993	3,4%	-2,3%	1.049	1.082	3,2%	3,1%
Vera Cruz	7.059	8.652	9.657	22,6%	11,6%	10.245	11.838	18,4%	15,5%
Sta Joana	6.983	7.426	8.094	6,3%	9,0%	7.869	8.312	6,0%	5,6%
Nª Sra de Fátima	1.809	1.870	1.924	3,4%	2,9%	1.931	1.992	3,3%	3,2%
Total / Município de Aveiro	66.444	73.335	78.450	10,4%	7,0%	80.226	87.117	9,4%	8,6%

Quadro 19 - Projeções da Carta Educativa de 2006

A contrastação dos valores projetados com os valores verificados nos censos de 2011, revelou desvios significativos para as freguesias de Aradas (projetado: -12,8%; verificado: + 20,0%); freguesias de Eirol (projetado: +18,7%; verificado: -3,6%); freguesias da Glória (projetado: +8,2%; verificado: -8,2%). Tais desvios ao nível das freguesias, confirmam uma maior dificuldade de previsão quando os universos estatísticos se reduzem a populações de menor dimensão.

Certamente foi essa a razão que esteve na base de também se fazerem projeções para o universo maior que se constitui pela população global concelhia. O dados de base já incluíram também os censos do ano 1981, sendo a projeção mais ajustada à realidade observada em 2011, apontando para um crescimento ligeiramente menor do que o somatório das projeções das várias freguesias com base nos dados de série temporal menor.

	1981	1991	2001	2011	2021	1980/91	1991/01	2001/11	2011/21
Concelho	60284	66444	73335	79304	85508	10.2	10.4	8.1	7.8
		66444	73335	80226	87117	10.2	10.4	9.4	8.6

Quadro 20 - Projeções para o universo do município (1981-2001) e para o somatório das freguesias (1991-2001)

Torna-se também claro que os desvios positivos de algumas freguesias são compensados pelos desvios negativos de outras, tornando as projeções mais assertivas quando o universo da projeção se amplia para a população do concelho

1.4.4. OUTRAS PROJEÇÕES RECENTES

Existem algumas projeções muito recentes que devem ser levadas em apreciação no sentido de conhecer o sentido para que apontam bem como os seus pressupostos de base. Tal conhecimento permitirá melhor enquadrar as projeções para o universo mais pequeno em análise que neste caso se confina ao município de Aveiro.

Foi publicado recentemente o relatório "The 2015 Ageing Group Report", da responsabilidade da Comissão Europeia. Nele são apresentadas projeções demográficas alarmantes para Portugal e ainda os respetivos impactos ao nível da economia e das finanças públicas.

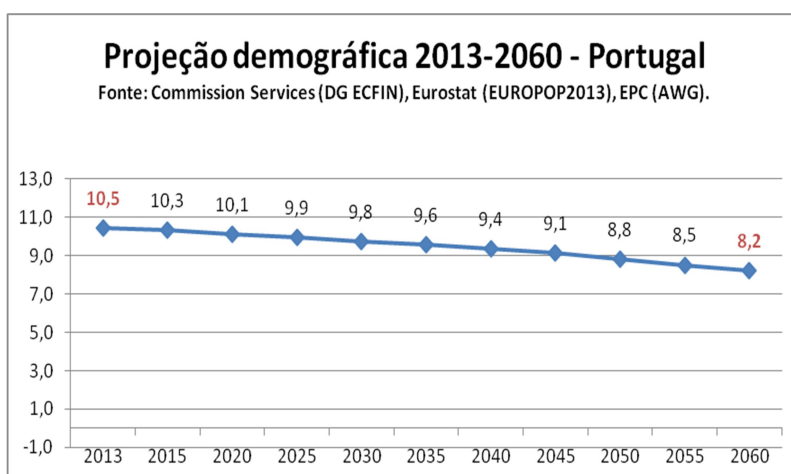


Gráfico 24 – Projeção demográfica 2013-2060 - Portugal
 Fonte: Commission Services (DG ECFIN), Eurostat (EUROPOP2013), EPC (AWG)

O relatório em causa alerta para as mudanças dos comportamentos demográficos previstos futuramente e as potenciais alterações que estes vão provocar na sociedade, na economia e nas finanças públicas. As projeções aqui avançadas fornecem sobretudo a indicação de como as alterações decorrentes do envelhecimento demográfico se irão desenvolver ao longo do tempo e com que escala, na Europa e em Portugal.

As projeções são úteis por anteverem desafios que se colocam aos países europeus e a Portugal em particular, perante o fenómeno do envelhecimento.

Portugal registará segundo o relatório um acelerado envelhecimento (acentuado aumento da esperança vida e acentuada redução natalidade), o que conduzirá – com a atual conjuntura sociopolítica - a uma perda de 800 mil pessoas em quinze anos (2030) e a perda até 2060 que ascenderá a 2 milhões e 400 mil pessoas.

Atualmente Portugal conta com 10,5 milhões, em 2030 contará com 9,8 milhões e em 2060 8,2 milhões.

Tal cenário, se nada for feito em contrário, será o reflexo do que acontecerá em todos os municípios portugueses, naturalmente de forma mais agravada nos municípios atualmente já envelhecidos que se constituem atualmente como os que possuem maiores níveis de *interioridade*.

O município de Aveiro, à semelhança dos demais, não sairá incólume deste cenário demográfico recessivo, se não se começarem desde já a tomar medidas promotoras da natalidade, atração da população ativa jovem / emprego, etc.

Portugal atualmente já se constitui como um dos países mais envelhecidos da Europa. O declínio projetado terá consequências ao nível do potencial de crescimento da economia e nas finanças públicas, especialmente na componente da despesa pública com pensões e equipamentos e serviços para a terceira idade ao nível municipal.

A contribuir para o agravamento do fenómeno do envelhecimento terá pesado também segundo o relatório a emigração de centenas de milhares de jovens.

Outra projeção recente (de 28 de março de 2014), elaborada pelo Instituto Nacional de Estatística, para o mesmo horizonte de 2060 aponta quatro preocupantes cenários recessivos da população residente em Portugal.

Projeção demográfica 1991-2060 - Portugal

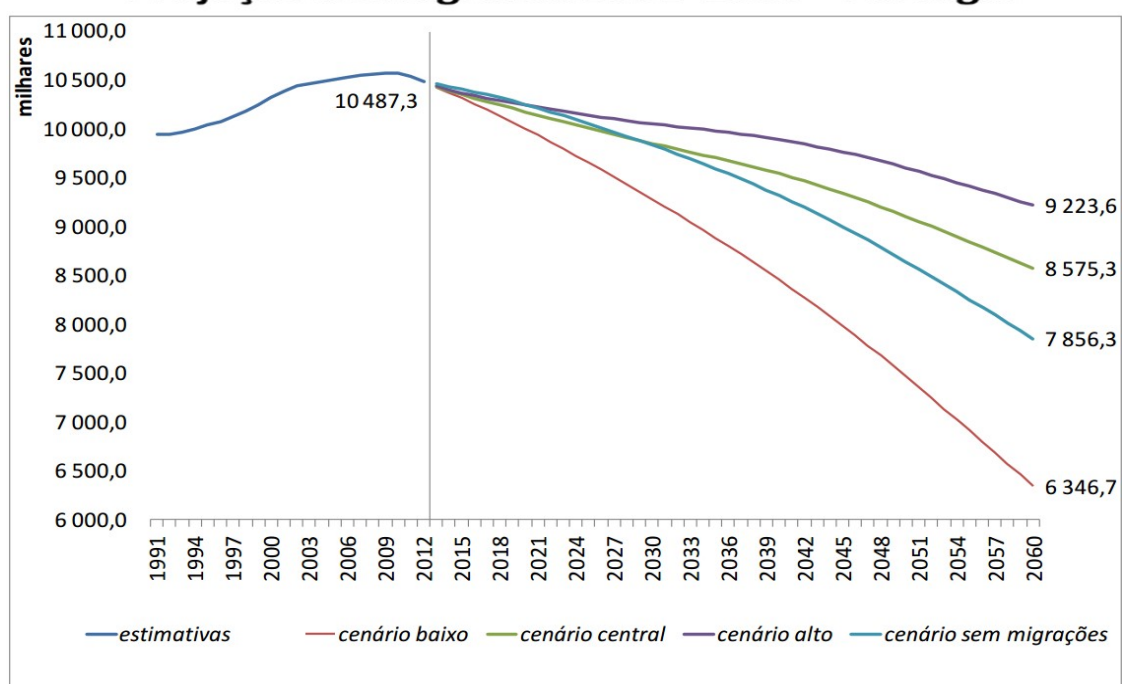


Gráfico 25 - População residente (em milhares), Portugal, 1991-2060 (estimativas e projeções)
 fonte: INE, 28 de março de 2014

1.4.5. ENQUADRAMENTO DA PROJEÇÃO DA REVISÃO DO PDM

Das várias projeções observadas confirmou-se que as projeções se tornam mais assertivas quando o universo da projeção se amplia para a população do concelho - pois os desvios positivos de algumas freguesias são compensados pelos desvios negativos de outras.

Foram observadas também algumas dificuldades de projeção ao nível da freguesia, resultantes das recorrentes alterações à Carta Administrativa Oficial de Portugal (CAOP), a qual também registou nova alteração significativa após os censos de 2011, nomeadamente com a aglutinação de sete freguesias em apenas três freguesias no município de Aveiro em 2013 (Lei n.º 11-A/2013), na sequência da reorganização administrativa do território das freguesias.

As alterações à CAOP, se tivessem repercussões de cálculo meramente cumulativas das suas subunidades, não constituiriam nenhum problema. Contudo, como parece acontecer, as alterações em causa deram azo à alteração de limites não comparáveis entre censos, o que devia por si só justificar um estudo detalhado das alterações à CAOP acontecidas e as suas repercussões estatísticas.

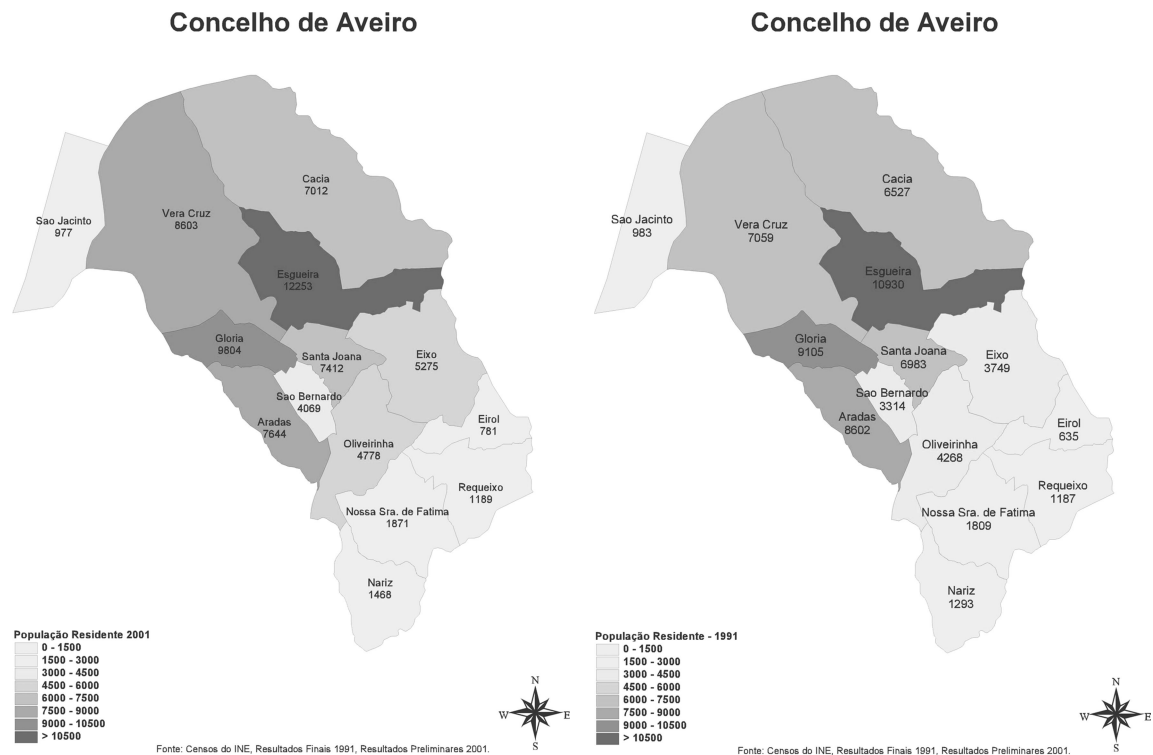


Figura 5 - Configuração das unidades estatísticas do Município de Aveiro antes de 2013 e população residente em 1991 e 2001



Figura 6 - Nova configuração das unidades estatísticas no município de Aveiro em 2013.

Freguesias originais	Freguesias criadas por agregação em 2013
GLÓRIA	GLÓRIA E VERA CRUZ
VERA CRUZ	
EIXO	EIXO E EIROL
EIROL	
REQUEIXO	REQUEIXO, NOSSA SENHORA DE FÁTIMA E NARIZ
NOSSA SENHORA DE FÁTIMA	
NARIZ	
Freguesias mantidas	SÃO JACINTO
	CACIA
	ESGUEIRA
	SANTA JOANA
	ARADAS
	SÃO BERNARDO
	OLIVEIRINHA

Quadro 21 - Reorganização administrativa do território das freguesias do Município de Aveiro de 2013

Independentemente da dimensão do universo estatístico em estudo, a validade de uma projeção depende da verificação ou não de um conjunto de hipóteses previamente estabelecidas que se podem tornar ou não realidade.

Nessas hipóteses procuram-se fixar comportamentos para a fecundidade, mortalidade e migrações, sendo elas mais ou menos simplistas em função de projetarem, apenas, os comportamentos passados

ou de os tentarem adivinhar em função de previsíveis comportamentos conjunturais e socioeconómicos futuros, devidamente fundamentados.

Taxa bruta de natalidade

Taxa - ‰

Territórios	Taxa bruta de natalidade								
	Anos	1981	1995	2001	2009	2010	2011	2012	2013
Aveiro		16,4	11,9	11,2	10,5	10,2	9,7	9,1	9,1

Taxa bruta de natalidade

Fontes de Dados: INE - Estatísticas de Nados-Vivos

INE - X e XII Recenseamentos Gerais da População (1960, 1981) | Estimativas Anuais da População Residente (a partir de 1982)

Fonte: PORDATA

Última actualização: 2015-05-07

Quadro 22 – Taxa Bruta de Natalidade

Taxa bruta de mortalidade

Taxa - ‰

Territórios	Taxa bruta de mortalidade								
	Anos	1981	1996	2001	2009	2010	2011	2012	2013
Aveiro		↓ 8,0	8,4	8,6	8,5	8,9	8,3	8,7	9,1

Taxa bruta de mortalidade

Fontes de Dados: INE - Estatísticas de Óbitos

INE - X e XII Recenseamentos Gerais da População (1960, 1981) | Estimativas Anuais da População Residente (a partir de 1982)

Fonte: PORDATA

Última actualização: 2015-05-07

Quadro 23 – Taxa Bruta de mortalidade

Devendo o cálculo de projecções demográficas ser um processo de aprendizagem e aperfeiçoamento, acompanhado de análises críticas dos resultados que envolvam a realidade observada e o futuro prospetivado, é neste sentido que aqui se procurou desenvolver uma abordagem mais aproximada ao terreno. As instâncias internacionais recomendam inclusivamente que as projecções oficiais sejam revistas cada dois ou três anos durante o período intercensitário, com base na observação das tendências recentes.

Assim sendo os dados base sobre os quais se apoiam as duas projecções aqui efetuadas são os seguintes:

Período de referência dos dados / Censo	População residente para o município de Aveiro
1981	60 284
1991	66 444
2001	73 335
2011	78 450

Quadro 24 - População censitária / resultados definitivos
Fonte: INE

Período de referência dos dados	População residente para o município de Aveiro
1991	67 437
1992	67 830
1993	68 252
1994	68 863
1995	69 468
1996	70 190
1997	70 845
1998	71 507
1999	72 237
2000	73 122
2001	73 947
2002	74 649
2003	75 206
2004	75 712
2005	76 213
2006	76 681
2007	77 150
2008	77 584
2009	78 084
2010	78 463
2011	78 093
2012	77 675
2013	77 229

Quadro 25 - População anual / recurso a dados intercensitários
Fonte: INE dados atualizados em 16 de junho de 2014

Naturalmente que a utilização dos dados censitários decenais, sem entrar em linha de conta os saldos migratórios negativos registados nos anos mais recentes, nem a perspetiva dos saldos fisiológicos negativos se virem a acentuar, conduzirá ao cenário mais otimista de todos.

1.4.5. PROJEÇÃO DA REVISÃO DO PDM

O crescimento demográfico português tem sido francamente influenciado por comportamentos migratórios – tais fenómenos também se refletiram nas últimas décadas na evolução demográfica do Município de Aveiro. Apesar da importância da componente das migrações nas projeções demográficas, a sua previsão reveste-se de uma dificuldade elevada motivada pela fragilidade da informação e pela reduzida cobertura do fenómeno nas fontes de dados disponíveis. A crescer, tem-se, ainda, um considerável grau de incerteza do comportamento dos fluxos migratórios nacionais e internacionais, influenciados em tempos pelo êxodo rural, depois por fenómeno de atração do litoral e das cidades médias do interior, e ultimamente por acontecimentos de natureza económica e política que motivam desequilíbrios demográficos e sociais entre países de origem e de destino.

Tendo, assim, em linha de conta as dificuldades associadas à previsão de fluxos migratórios, adotou-se uma forma menos intrincada de previsão, utilizando para o efeito o modelo de regressão linear.

Com base em diferentes séries de base, procedeu-se às projeções que resultaram em três cenários:

Dados de base utilizados:	Tipo de cenário resultante:
Série decenal dos censos 1981-2011 (INE)	Muito otimista
Série anual intercensitária 1991-2013 (INE)	Otimista
Série anual intercensitária 2003-2013 (INE)	Moderado

Quadro 26 - Cenários de projeção

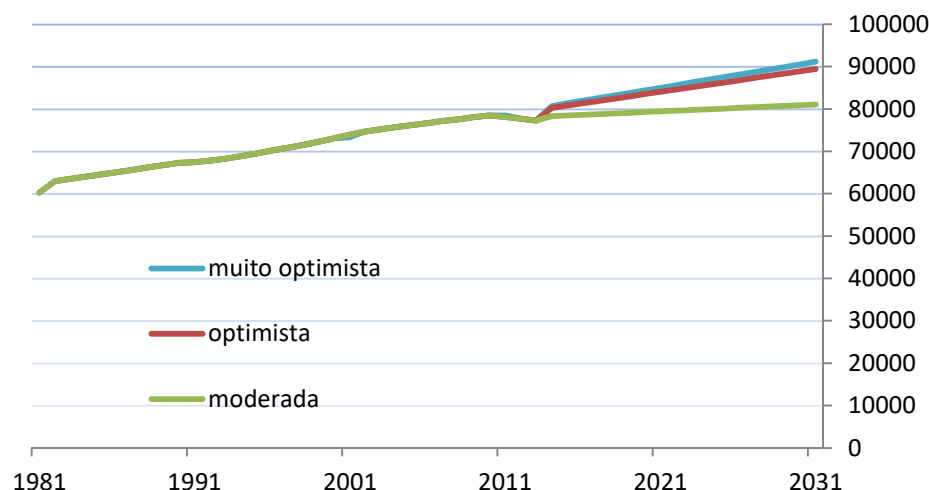


Gráfico 26 - Projeções Demográficas até 2031

O **cenário moderado** – Ao partir de um período entre 2003-2013 este cenário extrapola para a projeção um período temporal que integra crescimentos populacionais (2003- 2008) e decréscimos (2011- 2013) pelo que poderá ser um dos cenários mais equilibrados.

O **cenário otimista** – a contemplação de um cenário otimista, obriga a considerar a possibilidade de recuperação dos saldos migratórios internacionais anuais para valores positivos, implicando assim a introdução (na série de cálculo) de anos não muito longínquos em que a população do município de Aveiro francamente cresceu (nomeadamente entre 1991-2011). Aqui é considerado genericamente que apesar de, na última meia dúzia de anos as imigrações terem sido pesadas e acompanhadas de taxas de natalidade reduzidas, estas voltarão a traduzir fenómenos expansionistas da população (imigrações e aumento da natalidade para níveis das duas últimas décadas do século passado).

O **cenário muito otimista** – difere do anterior por integrar na base de cálculo os valores dos censos de 1981, a partir dos quais se observaram dez anos adicionais de crescimento populacional.

Cenários de projeção – Município de Aveiro

Ano	Muito otimista	Otimista	Moderado
1981	60.284	60.284	60.284
1991	67.437	67.437	67.437
2001	73.335	73.947	73.947
2011	78.450	78.093	78.093
2021	84.976	84.024	79.426
2031	91.114	89.427	81.061

Quadro 27 - Cenários de projeção

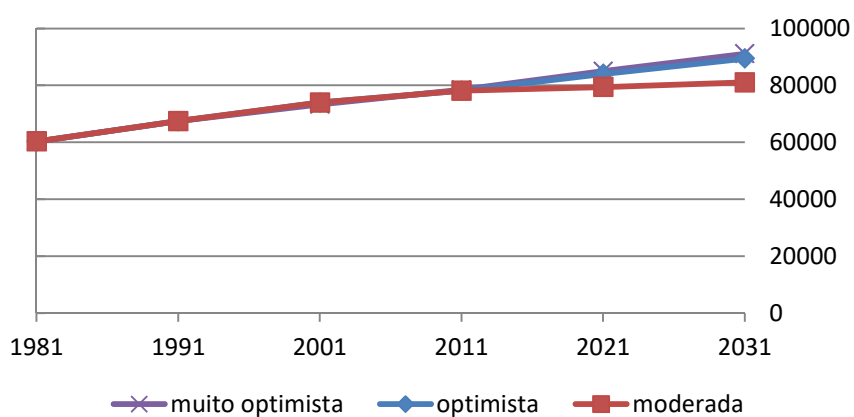


Gráfico 27 - Cenários de projeção demográfica

2. CARACTERIZAÇÃO DA HABITAÇÃO

2.1. INTRODUÇÃO

A habitação é uma das expressões mais claras da condição social das populações. Segundo Peter Ambrose (1994)⁹ o parque imobiliário é resultado de duas dinâmicas distintas mas complementares: uma é a acumulação de capital na produção de habitação, que se rege por critérios de Mercado, a outra corresponde à produção do Estado, seja este Central ou Local, que se orienta por critérios sociais.

De acordo com os Contributos para o Plano Estratégico de Habitação (2008) atualmente “(...)assiste-se a uma profunda renovação do olhar sobre as necessidades habitacionais e ainda sobre a forma de lhes responder num contexto de crise fiscal do Estado e de instabilidade de mercado. (...) A redução da disponibilidade financeira dos Estados, e o reconhecimento de alguma falta de eficácia nalguns investimentos, fazem revalorizar o mercado e o sistema de agentes com capacidade de intervirem, obrigando à revisão das funções públicas que passam a ser tendencialmente pensadas como de “planeamento”/“regulação”/“fiscalização”/“avaliação”, numa redução da sua vocação providencial e de execução, exceto em medidas dirigidas às franjas populacionais mais carenciadas.”¹⁰

O mesmo documento refere que “a dinâmica do parque habitacional português caracteriza-se fundamentalmente por um elevado ritmo construtivo, uma percentagem crescente de ocupantes proprietários a par de uma fraca dinâmica do mercado de arrendamento ou uma percentagem elevada de fogos vagos, dos quais um peso significativo se encontra em estado de degradação. Mas também o elevado número de alojamentos de segunda residência são sistematicamente assinalados (...)”¹¹

Com a presente análise procura-se perceber quais as dinâmicas do sector da habitação no Município de Aveiro de forma a servir de apoio à perspetivação de futuras intervenções no âmbito do ordenamento do território municipal. Para tal recorreu-se aos dados dos Censos de 2001 e 1991 assim como à informação sobre habitação constante do Diagnóstico Social de Aveiro 2010.

A partir deste estudo verifica-se que o Município de Aveiro segue, em grande medida, os traços da situação habitacional portuguesa apresentados no sumário executivo dos Contributos para o Plano Estratégico de Habitação (2008:5): “acentuado acesso à propriedade ainda com encargos de crédito das famílias; dificuldades no mercado de arrendamento; forte peso da construção nova em detrimento da reabilitação (...)”.

⁹ Ambrose, P. (1994) *Urban Process and Power*, Routledge, London.

¹⁰ CET-ISCTE, IRIC-UPorto, A. Mateus Associados, 2008, Sumário Executivo Contributos para o Plano Estratégico de Habitação : 5,6.

¹¹ CET-ISCTE, IRIC-UPorto, A. Mateus Associados, 2008, Sumário Executivo Contributos para o Plano Estratégico de Habitação : 7.

2.2. NÚMERO DE HABITANTES POR ALOJAMENTO

Cruzando os dados da demografia com a informação da habitação obtém-se o número médio de pessoas por alojamento. Para o cálculo deste valor consideraram-se somente os alojamentos utilizados como residência habitual, excluindo-se, assim, os alojamentos vagos e os alojamentos utilizados como segunda habitação. Desta forma procurou-se encontrar o número médio de habitantes por fogo o mais aproximado possível da realidade. Estes valores são importantes para perspetivar a evolução do mercado da habitação assim como a dimensão dos fogos.

	Aloj. Residência Habitual			População residente			número de habitantes por alojamento familiar		
	1991	2001	2011	1991	2001	2011	1991	2001	2011
Aveiro	20486	25428	30518	66444	73335	78450	3,2	2,9	2,57
Baixo Vouga	104348	127190	143345	350424	385724	390822	3,4	3	2,73
Centro	741209	832036	893857	2258768	2348397	2327580	3	2,8	2,60
Continente	2956664	3436799	3818574	9375926	9869343	10047621	3,2	2,9	2,63

Quadro 28 - Número de habitantes por alojamento
Fonte: INE, censos definitivos 1991, 2001, 2011

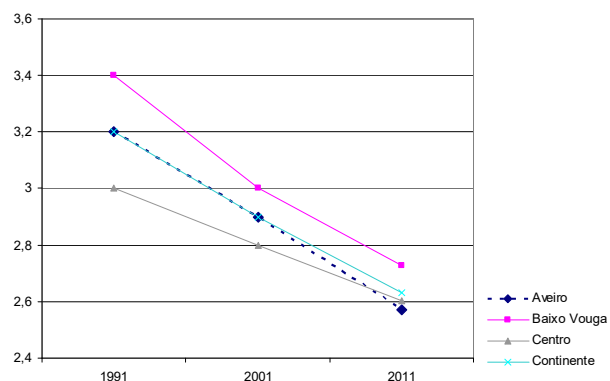


Gráfico 28 - Número de habitantes por alojamento familiar

Pela análise do número de alojamentos utilizados como residência habitual tem-se vindo a registar um aumento consentâneo com o aumento de população que se tem verificado no município nas últimas décadas.

O número de habitantes por alojamento familiar no Município de Aveiro tem vindo a decrescer sendo em 2011 de 2,57 habitantes por alojamento, ficando, mesmo, na última década, abaixo do valor do continente de 2,63.

2.3. FORMA DE OCUPAÇÃO

A observação da forma de ocupação permite perceber o peso da habitação sazonal na globalidade dos alojamentos no Município, assim como, a percentagem de fogos vagos no município.

“(…) A existência de alojamentos vagos tem sido uma preocupação das políticas de habitação pois representam um património por utilizar e a compreensão da génese deste tipo de situação parece ser diversa e necessitar de estudos mais aprofundados. É reconhecido o facto de cerca de metade dos fogos vagos se encontrarem em elevada degradação, o que impede a sua ocupação sem reabilitação (…)”¹²

AVEIRO	Número de Alojamentos Familiares	Forma de ocupação			Forma de ocupação (%)		
		Residência Habitual	Uso Sazonal ou Secundário	Vagos	Residência Habitual	Uso Sazonal ou Secundário	Vagos
1991	25926	20486	2384	3056	79,02%	9,20%	11,79%
2001	32741	25428	3924	3389	77,66%	11,98%	10,35%
2011	40475	30518	5000	4957	75,40%	12,35%	12,25%

Quadro 29 - forma de ocupação dos alojamentos
FONTE: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação – 1991, 2001, 2011

	Total	Residência habitual	Uso sazonal ou residência secundária	Alojamentos vagos	Alojamentos vagos			
					Para venda	Para aluguer	Para demolir	Outros
2011								
Aveiro	40475	30518	5000	4957	1097	756	154	2950
Aradas	4887	3717	646	524	120	113	16	275
Cacia	3139	2577	229	333	27	31	5	270
Eirol	341	271	32	38	4	0	0	34
Eixo	2519	2037	198	284	41	21	4	218
Esgueira	6414	5120	609	685	162	129	39	355
Glória	6207	3990	1419	798	65	137	9	587
Nariz	656	496	79	81	12	13	5	51
Oliveirinha	2127	1678	153	296	25	45	21	205
Requeixo	560	424	53	83	7	20	1	55
São Bernardo	2268	1853	153	262	76	17	7	162
São Jacinto	637	384	234	19	8	1	3	7
Vera Cruz	6390	4333	881	1176	450	193	28	505
Santa Joana	3495	2951	242	302	94	28	13	167
Nossa Senhora de Fátima	835	687	72	76	6	8	3	59

Quadro 30 - forma de ocupação dos alojamentos (Município e Freguesias) 2011
Fonte: INE, censos definitivos 2011

¹² CET-ISCTE, IRIC-UPorto, A. Mateus Associados, 2008, Sumário Executivo Contributos para o Plano Estratégico de Habitação: 11.

Proporção de alojamentos familiares clássicos de uso sazonal (%)

	1991	2001	2011
Aveiro	9,31	12,04	12,35
Aradas	6,22	10,05	13,22
Cacia	6,28	6,72	7,30
Eirol	14,67	9,75	9,38
Eixo	11,39	8,55	7,86
Esgueira	8,14	8,49	9,49
Glória	13,80	25,76	22,86
Nariz	15,53	11,06	12,04
Oliveirinha	7,01	6,26	7,19
Requeixo	14,16	12,27	9,46
São Bernardo	5,18	5,75	6,75
São Jacinto	18,80	30,75	36,73
Vera Cruz	8,21	11,18	13,79
Santa Joana	8,75	6,97	6,92
Nossa Senhora de Fátima	10,29	9,83	8,62

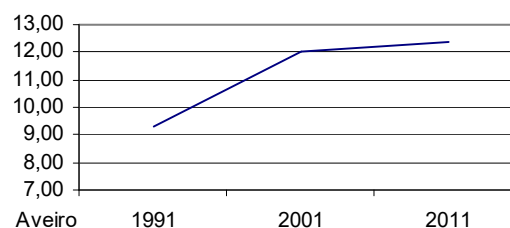


Gráfico 29 - evolução da proporção de alojamentos familiares clássicos de uso sazonal no Município

Quadro 31 - Proporção de alojamentos familiares clássicos de uso sazonal 2011
INE, Censos 1991, 2001, 2011

Proporção de alojamentos familiares clássicos vagos (%)

	2001	2011
Continente	10,8	12,53
Centro	10,4	13,64
Baixo Vouga	9,4	11,96
Aveiro	10,3	12,25
Aradas	11	10,72
Cacia	9,3	10,61
Eirol	8,1	11,14
Eixo	8,7	11,27
Esgueira	10	10,68
Glória	9,1	12,86
Nariz	8,8	12,35
Oliveirinha	8,7	13,92
Requeixo	6,2	14,82
São Bernardo	8,4	11,55
São Jacinto	6,5	2,98
Vera Cruz	16,5	18,40
Santa Joana	9	8,64
Nossa Senhora de Fátima	8,6	9,10

Quadro 32 - Proporção de alojamentos familiares clássicos Vagos (incluindo freguesias) 2001, 2011
Fonte: INE, censos definitivos 2001, 2011

O município de Aveiro, entre 1991 e 2001, viu o número de fogos de uso sazonal ou secundário aumentar de 9% para 12% do total de alojamentos. De 2001 para 2011 este valor estabilizou, representando este uso 12,35% do total dos alojamentos familiares clássicos.

No mesmo período o número de fogos vagos aumentou passando a representar 12,25% do total de alojamentos clássicos. Ao analisar o quadro 24 pode constatar-se que uma grande parte destes alojamentos vagos se encontram para venda concentrando-se, sobretudo, na freguesia da Vera Cruz.

Segundo o relatório do PROTC (2008) sobre o Sistema Urbano e Organização do Território “Os alojamentos vagos/desocupados podem vir a ser um problema estrutural – Os alojamentos vagos apresentam valores significativos em vários concelhos da região, não havendo um padrão territorial claramente definido. Saliente-se, ainda, que valores de alojamentos vagos na casa dos 11% parecem converter-se numa característica estrutural, relativamente pesada, do sistema habitacional português e da Região Centro.”¹³

¹³ Marques, Teresa Sá (2008:11) PROTC Sistema Urbano e Organização do Território - Diagnóstico e Visão. http://consulta-protc.inescporto.pt/plano-regional/relatorio-do-plano/protc-relatorios-de-fundamentacao-tecnica/relatorio-de-fundamentacao-tecnica-sistema-urbano/Relatorio_SU-Centro_Versao_final_0408.doc. Consultada em 28 Fev 2011

2.4. TIPO DE ALOJAMENTO

Quanto ao tipo de alojamento, conforme se pode observar no quadro, verifica-se que o Município de Aveiro apresentava em 2011, 53 barracas e casas rudimentares de madeira e 33 alojamentos improvisados.

Em 2001 a freguesia que tinha mais Barracas era Cacia com 12 ocorrências, esta tendência matem-se em 2011, contudo, o número de barracas nesta freguesia aumentou para 34.

	Alojamentos não clássicos (total)	Barracas e casas rudimentares de madeira	Movéis	Improvisados	Outros
Continente	6721	2090	453	4029	149
Centro	1516	487	126	861	42
Baixo Vouga	371	160	32	162	17
Aveiro	96	53	4	33	6
Aradas	1	1	0	0	0
Cacia	41	34	1	5	1
Eirol	1	1	0	0	0
Eixo	4	1	0	2	1
Esgueira	8	5	2	1	0
Glória	13	1	0	10	2
Nariz	0	0	0	0	0
Oliveirinha	5	1	1	2	1
Requeixo	3	1	0	1	1
São Bernardo	5	4	0	1	0
São Jacinto	0	0	0	0	0
Vera Cruz	4	3	0	1	0
Santa Joana	10	0	0	10	0
Nossa Senhora de Fátima	1	1	0	0	0

Quadro 33 - alojamentos familiares não clássicos de residência habitual (à data dos Censos 2011)
Fonte: INE, censos definitivos 2011

2.5. REGIME DE OCUPAÇÃO

A escolha entre aquisição ou arrendamento dos alojamentos para residência habitual é influenciada por uma grande diversidade de condicionantes.

O custo do arrendamento é relativamente elevado por duas razões: a primeira é o risco associado ao investimento em habitação para alugar, pelo que os proprietários cobram valores mais elevados para compensar o risco; Em segundo lugar as pessoas que são proprietárias da casa que habitam tendem a fazer, elas próprias, melhorias e manutenção à mesma, como forma de acumular riqueza, por essa razão o custo anual das casas arrendadas é, comparativamente, mais elevado. (O'Sullivan, 2003:452)¹⁴

Há, sobretudo, dois fatores que tendem a levar os agregados familiares a arrendar em vez de adquirir habitação (O'Sullivan, 2003:452)¹⁵:

1. Baixos rendimentos – Para se qualificarem aos empréstimos para aquisição de habitação, os agregados têm que possuir rendimentos suficientes para pagar a mensalidade associada.
2. Mobilidade – Atendendo aos custos de transação associados à aquisição de habitação e respetivos empréstimos, as pessoas que, por diversos motivos, tendem a mudar de local de residência com alguma frequência recorrem ao arrendamento.

Na cidade de Aveiro existe, ainda, outro fator que promove o recurso ao arrendamento, a necessidade de alojamento dos estudantes universitários, que veio criar uma maior dinâmica neste mercado.

	1991	2001	2011
	%	%	%
Continente	27,98	21,17	20,16
Centro	15,14	12,22	12,52
Baixo Vouga	15,72	12,96	13,51
Aveiro	26,95	21,86	22,10
Aradas	25,88	20,24	23,59
Cacia	14,40	12,32	10,79
Eirol	2,48	4,60	4,80
Eixo	13,85	10,69	12,91
Esgueira	26,86	18,61	20,18
Glória	43,58	38,74	39,22
Nariz	4,10	8,37	9,48
Oliveirinha	20,29	17,36	15,02
Requeixo	10,79	12,76	8,96
São Bernardo	17,74	15,38	15,87
São Jacinto	26,12	25,62	22,66
Vera Cruz	46,59	31,78	31,99
Santa Joana	22,79	19,99	17,72
Nossa Senhora de Fátima	10,83	12,21	12,81

Quadro 34 - Proporção de alojamentos familiares clássicos arrendados ou subarrendados (%)

Fonte: INE, censos definitivos 2011

Pela observação do quadro pode-se verificar o impacto do alojamento universitário no regime de ocupação dos alojamentos, de facto, as freguesias da Glória (39%) e Vera Cruz (31,99%) apresentam valores para o arrendamento muito superiores às percentagens, do Continente (20,16%), Região Centro (12,52%) e Baixo Vouga (13,51%). Em termos gerais o Município apresenta valores muito aproximados do Continente para o arrendamento (21%)

¹⁴ O'Sullivan, Arthur, 2003, Urban Economics, McGraw-Hill, New York: 452

¹⁵ O'Sullivan, Arthur, 2003, Urban Economics, McGraw-Hill, New York: 452

2.6. TIPOLOGIA DE EDIFÍCIOS

No Município de Aveiro, em 2011, foram registados um total de 40475 edifícios, a freguesia que apresenta maior número de edifícios é Esgueira e, por oposição, Eirol é a freguesia com menor número de edifícios.

A menor prevalência de edifícios unifamiliares dá-se na Freguesia da Glória e na Freguesia da Vera Cruz, estas são também as que apresentam maior número de edifícios com mais de 5 alojamentos.

Verifica-se que as freguesias onde predominam as habitações unifamiliares são Aradas, Cacia, Eirol, Eixo, Nariz, Oliveirinha, Requeixo, São Jacinto, Santa Joana e Nossa Senhora de Fátima.

	Escala de dimensão de alojamentos							
	Total	1 aloj.	2 aloj.	3 aloj.	4 aloj.	5 - 9 aloj.	10 - 15 aloj.	16 ou + aloj.
2011								
Aveiro	40475	19385	2020	985	1435	6639	5076	4935
Aradas	4887	2553	262	87	112	621	544	708
Cacia	3139	2570	186	54	67	240	22	0
Eirol	341	334	4	3	0	0	0	0
Eixo	2519	1667	99	9	24	105	177	438
Esgueira	6414	2699	307	102	268	1269	953	816
Glória	6207	872	247	269	284	1874	1037	1624
Nariz	656	620	14	12	0	0	10	0
Oliveirinha	2127	1839	112	36	40	80	20	0
Requeixo	560	527	20	9	4	0	0	0
São Bernardo	2268	1307	85	27	172	549	110	18
São Jacinto	637	461	58	27	60	31	0	0
Vera Cruz	6390	949	426	270	264	1351	2109	1021
Santa Joana	3495	2226	164	62	136	503	94	310
Nossa Senhora de Fátima	835	761	36	18	4	16	0	0

Quadro 35 - Edifícios segundo o n.º de alojamentos por edifício
Fonte: INE, censos definitivos 2011

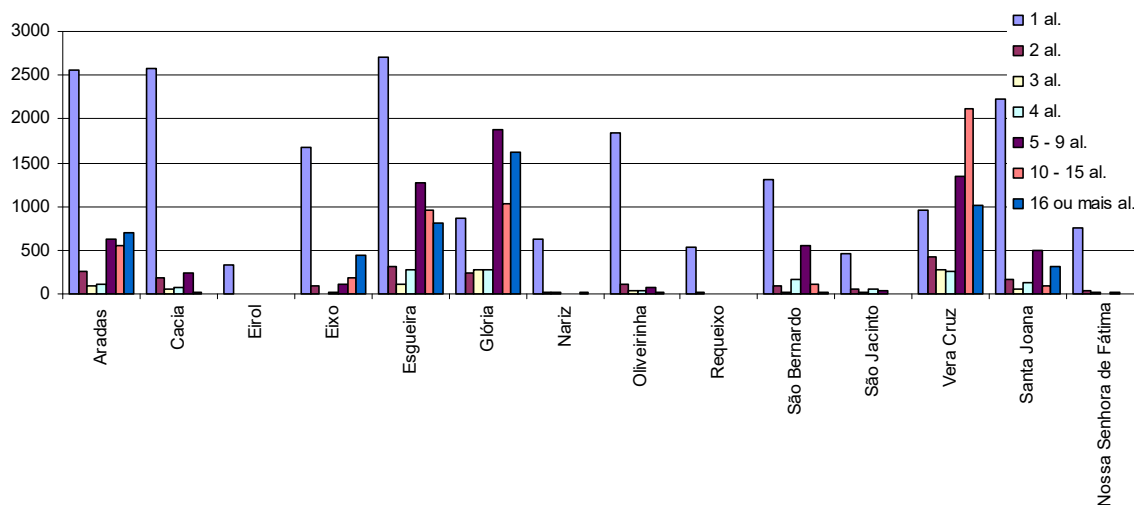


Gráfico 30 - Edifícios segundo o n.º de alojamentos por edifício
Fonte: INE, censos definitivos 2011

Tipo de utilização

2011	Total	Total de edifícios principalmente residenciais	Edifícios exclusivamente residenciais (100%)	Edifícios principalmente residenciais (de 50% a 99%)	Edifícios principalmente não residenciais (até 49%)	% de edifícios principalmente residenciais	% Edifícios exclusivamente residenciais (100%)	% Edifícios principalmente residenciais (de 50% a 99%)	% Edifícios principalmente não residenciais (até 49%)
						%	%	%	%
Aveiro	40475	40160	32034	8126	315	99,22	79,15	20,08	0,78
Aradas	4887	4841	3892	949	46	99,06	79,64	19,42	0,94
Cacia	3139	3114	2993	121	25	99,20	95,35	3,85	0,80
Eirol	341	340	334	6	1	99,71	97,95	1,76	0,29
Eixo	2519	2514	2344	170	5	99,80	93,05	6,75	0,20
Esgueira	6414	6411	5512	899	3	99,95	85,94	14,02	0,05
Glória	6207	6182	4225	1957	25	99,60	68,07	31,53	0,40
Nariz	656	654	636	18	2	99,70	96,95	2,74	0,30
Oliveirinha	2127	2117	2021	96	10	99,53	95,02	4,51	0,47
Requeixo	560	559	550	9	1	99,82	98,21	1,61	0,18
São Bernardo	2268	2259	1898	361	9	99,60	83,69	15,92	0,40
São Jacinto	637	636	188	448	1	99,84	29,51	70,33	0,16
Vera Cruz	6390	6226	3339	2887	164	97,43	52,25	45,18	2,57
Santa Joana	3495	3482	3286	196	13	99,63	94,02	5,61	0,37
Nossa Senhora de Fátima	835	825	816	9	10	98,80	97,72	1,08	1,20

Quadro 36 - Tipo de utilização dos edifícios
Fonte: INE, censos definitivos 2011

Quanto ao tipo de utilização dos edifícios existentes em 2011 no Município verifica-se que a grande maioria é residencial. Numa análise de freguesias destacam-se as freguesias da cidade (Gloria e Vera Cruz) que possuem uma percentagem bastante superior de edifícios com mistura de funções (edifícios principalmente residenciais).

2.7. ÉPOCA DE CONSTRUÇÃO DOS EDIFÍCIOS

A análise da época de construção dos edifícios de um Município ou Freguesia é um elemento importante para o conhecimento do estado atual das mesmas, nomeadamente, da necessidade ou não de renovação ou reabilitação do edificado.

2011	Total	Até 1919	1919 - 1945	1946 - 1960	1961 - 1970	1971 - 1980	1981 - 1990	1991 - 1995	1996 - 2000	2001 - 2005	2006 - 2011
Aveiro	22817	1210	1485	2408	2617	3893	3850	1921	1945	2143	1345
Aradas	2917	118	257	416	337	456	385	182	239	298	229
Cacia	2744	95	183	278	334	486	453	229	253	318	115
Eirol	337	12	33	55	68	51	49	14	21	20	14
Eixo	1778	117	88	125	123	336	365	209	131	174	110
Esgueira	3258	134	183	312	326	683	565	247	321	329	158
Glória	1630	158	62	197	248	238	363	102	123	90	49
Nariz	632	6	39	83	115	134	88	50	59	41	17
Oliveirinha	1937	132	171	228	194	320	280	159	139	163	151
Requeixo	542	34	60	61	78	79	76	31	43	63	17
São Bernardo	1503	57	53	101	149	246	279	123	168	189	138
São Jacinto	520	4	36	46	31	72	112	69	42	91	17
Vera Cruz	1758	260	198	277	205	163	114	147	172	102	120
Santa Joana	2473	36	70	132	319	487	584	311	180	188	166
Nossa Senhora de Fátima	788	47	52	97	90	142	137	48	54	77	44

Quadro 37 - Edifícios segundo a época de construção
Fonte: INE, censos definitivos 2011

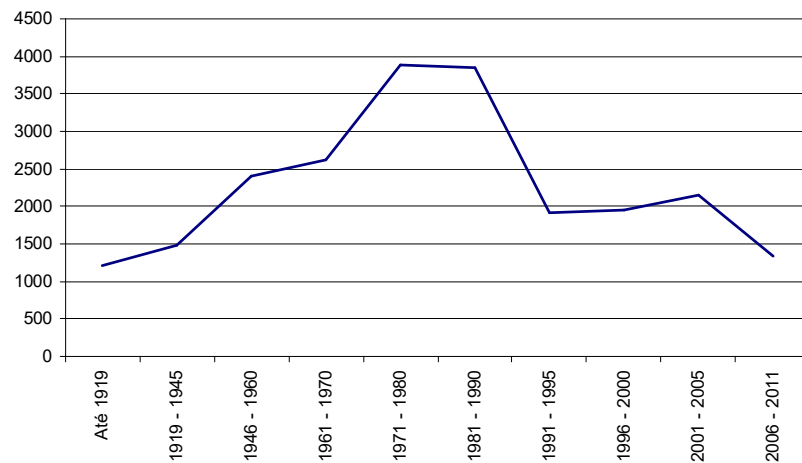


Gráfico 31 - Edifícios segundo a época de construção
Fonte: INE, censos definitivos 2011

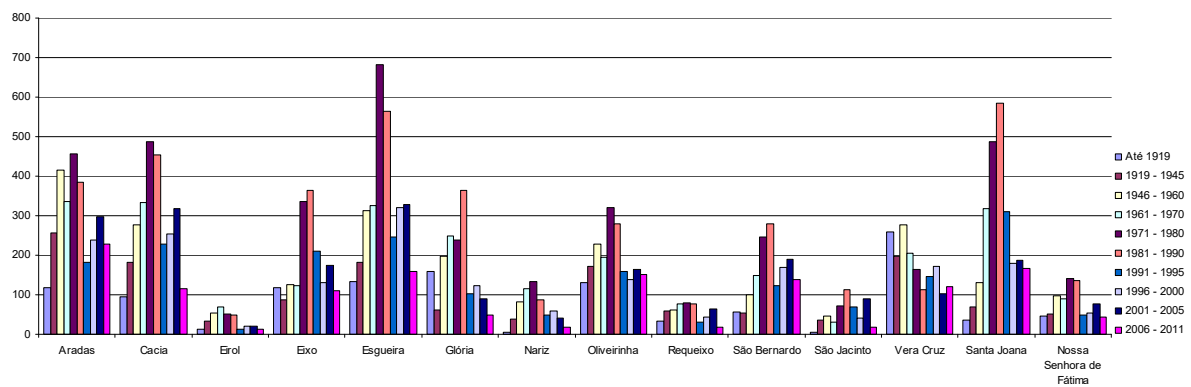


Gráfico 32 – época de construção dos edifícios por Freguesias

Em termos de parque edificado verifica-se que no Município de Aveiro houve um pico de construção entre 1971 e 1990 e depois entre 1995 e 2005 voltou a haver um ligeiro crescimento na construção tendo esta, nos últimos anos, seguido uma tendência decrescente.

Uma vez que a maioria das edificações no Município foram construídas a partir de 1971 poderá dizer-se que o parque habitacional de Aveiro é relativamente recente.

2.8. NÚMERO DE PISOS POR EDIFÍCIO

	número de pisos							
	Total	1 piso	2 pisos	3 pisos	4 pisos	5 pisos	6 pisos	7 ou mais pisos
Continente	3353610	1323027	1514134	320570	93994	45362	22326	34197
Centro	1111952	441104	521850	114069	19526	7674	3863	3866
Baixo Vouga	149921	67545	68589	9177	2306	1265	538	501
Aveiro	22817	10267	8719	2133	607	474	282	335

Quadro 38 - N.º de pisos por edifício
Fonte: INE, censos definitivos 2011

	1 piso	2 pisos	3 pisos	4 pisos	5 pisos	6 pisos	7 ou +
Continente	39,45%	45,15%	9,56%	2,80%	1,35%	0,67%	1,02%
Centro	39,67%	46,93%	10,26%	1,76%	0,69%	0,35%	0,35%
Baixo Vouga	45,05%	45,75%	6,12%	1,54%	0,84%	0,36%	0,33%
Aveiro	45,00%	38,21%	9,35%	2,66%	2,08%	1,24%	1,47%

Quadro 39 - N.º de pisos por edifício
Fonte: INE, censos definitivos 2011

Pela análise dos dados expostos pode-se constatar que, se por um lado Aveiro tem a maior percentagem de edifícios com um piso (45,05%) idêntico ao valor do Baixo Vouga (49,23%), por outro lado, apresenta uma maior percentagem de edifícios com cinco ou mais pisos 2,08% face aos 0,84% do Baixo Vouga, 0,69% da Região Centro e 1,35% do Continente.

No quadro seguinte apresentam-se os valores relativos ao número de pisos por edifício para as freguesias.

Freguesias	Total	número de pisos						
		1 piso	2 pisos	3 pisos	4 pisos	5 pisos	6 pisos	7 ou +
Aradas	2917	1318	1163	282	41	45	28	40
Cacia	2744	1450	1102	166	9	17	0	0
Eirol	337	175	146	16	0	0	0	0
Eixo	1778	879	737	112	12	11	12	15
Esgueira	3258	1497	1188	289	109	76	47	52
Glória	1630	328	570	274	194	121	84	59
Nariz	632	430	202	0	0	0	0	0
Oliveirinha	1937	1123	714	90	8	2	0	0
Requeixo	542	309	209	24	0	0	0	0
São Bernardo	1503	564	625	220	35	40	19	0
São Jacinto	520	281	182	55	1	0	1	0
Vera Cruz	1758	253	613	361	159	121	82	169
Santa Joana	2473	1183	988	214	38	41	9	0
Nossa Senhora de Fátima	788	477	280	30	1	0	0	0

Quadro 40 - N.º de pisos por edifício por freguesias
Fonte: INE, censos definitivos 2011